



# PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL CASTILHO (SP)

1

VOLUME 1  
Inventário Turístico  
2018



**A3P**  
AGENDA AMBIENTAL NA  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



[www.castilho.sp.gov.br/turismo](http://www.castilho.sp.gov.br/turismo)



2018

**CASTILHO – PARAÍSO DO PESCADOR E DA PESCA SUSTENTÁVEL**  
"PAPEL RECICLADO: CASTILHO CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE"



## MUNICÍPIO DE CASTILHO (SP)

Praça da Matriz, 247

CEP 16920-000, Castilho (SP)

(18) 3741.9000

[www.castilho.sp.gov.br](http://www.castilho.sp.gov.br) | [turismo@castilho.sp.gov.br](mailto:turismo@castilho.sp.gov.br)

Aparecida de Fátima Gavioli Nascimento – *Prefeita*

Sebastião Reis de Oliveira – *Presidente da Câmara de Vereadores*

Sidnei Carlos Santos Bonfim Ferreira – *Presidente COMTUR*

### Equipe Técnica

Allan Oliveira Tácito

*Administrador de Cidades*

*Especialista em Gestão Ambiental*

*Especialista em Gestão de Recursos Hídricos*

Erika Domingues Caldeira

*Turismóloga*



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

CNPJ 22.508.254/0001-58

(18) 99744.1452 | [allanot@gmail.com](mailto:allanot@gmail.com)



### TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Prestador especializado em segmentos turísticos

CADASTUR / Ministério do Turismo nº 26.073820.75.0001-9

CNPJ 22.508.254/0001-58

+55 (18) 99744.1452

[allanot@gmail.com](mailto:allanot@gmail.com)

[allantacito.wixsite.com/consultoria](http://allantacito.wixsite.com/consultoria)



**CASTILHO – PARAÍSO DO PESCADOR E DA PESCA SUSTENTÁVEL**  
"PAPEL RECICLADO: CASTILHO CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE"



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

## Sumário

1.	Apresentação	04
2.	Metodologia	06
3.	Por que construir o Plano Municipal de Turismo	09
4.	Planejamento do turismo	10
5.	Turismo no Brasil e no mundo	13
6.	Turismo no Estado de São Paulo	19
7.	O turismo em Castilho	26
8.	Aspectos histórico-culturais	29
9.	Gestão pública municipal	34
10.	Caracterização geral de Castilho	39
11.	Segmentos prioritários	49
12.	Inventário turístico	52
13.	Infraestrutura de apoio turístico	100
14.	Síntese do inventário	119
	Referências	122



## 1. APRESENTAÇÃO

A Prefeitura de Castilho, juntamente com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), firmaram parceria para elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Castilho, com o objetivo de ordenar e integrar esforços para o desenvolvimento da atividade turística no município.

A Lei Federal nº 11.771/2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, estabeleceu as ações de planejamento e desenvolvimento do turismo como os inventários da oferta turística, surgindo como um instrumento base para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística.

O Inventário Turístico de Castilho (SP) tem por objetivo, levantar, identificar e registrar informações a respeito dos atrativos turísticos (histórico-culturais, rurais e naturais), atividades culturais, técnico-científicas e econômicas relevantes, bem como os equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura básica do município (saúde, educação, transporte, segurança, bancos, etc.), infraestrutura de apoio ao turismo, entre outras variáveis como, mão-de-obra, entidades de classe, características socioeconômicas, tecnológicas, além de outros elementos fundamentais que determinam a dimensão da sua oferta turística.

Este levantamento possibilitará maior subsídio aos gestores públicos e instâncias de governança responsáveis pelo planejamento turístico municipal pautado na sustentabilidade, e também servirá como base de informações atualizadas aos profissionais que atuam junto ao turismo. Além disso, o documento também poderá atender a estudantes, pesquisadores e docentes, bem como empresários, imprensa e munícipes que necessitem de informações sobre o município.

A partir das informações colhidas nesse documento, que é o resultado da revisão e atualização de documentos anteriores, e que refletem a dinâmica contemporânea da economia do turismo em Castilho, o atual trabalho apresenta uma gama de informações primordiais para se conhecer e destacar o potencial turístico que o destino Castilho dispõe, além de permitir que o município adquira o título de Município de Interesse Turístico, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, e, com isso, recursos direcionados para investimentos no setor.

A Lei Complementar Estadual nº 1.261/2015, garante uma melhor distribuição dos recursos do tesouro do Estado a atividade turística, garantindo que um maior número de



municípios – 70 Estâncias Turísticas e 140 Municípios de Interesse Turístico – seja beneficiado pelos recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos (FUMTUR) administrado pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (DADETUR), conforme previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

A normal legal supracitada exige para a classificação de municípios de interesse turístico o inventário dos atrativos turísticos, com suas respectivas localizações e vias de acesso, e também o inventário dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica de abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos, além de plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo.

Além disso, a supracitada lei prevê que a cada três anos o Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa um projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos. Observado o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico, até três Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação na colocação trienal passarão a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico, com uma conseqüente redução dos auxílios recebidos, e os três Municípios de Interesse Turístico que obtiverem o melhor desempenho poderão ser considerados Estâncias Turísticas – caso obedeçam todas as exigências previstas no artigo 2º da referida Lei Complementar Estadual – e conseqüentemente passem a receber mais recurso para investir na atividade.

A partir dos atrativos e das estruturas reconhecidas no presente Inventário, o diagnóstico e o planejamento turístico municipal serão elaborados, e, além de orientar os possíveis empreendedores que desejam investir no local, possibilitarão a Castilho pleitear o título de MIT, aumentando as perspectivas de recursos para investimento no desenvolvimento e qualificação do turismo local.



## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste na criação do Inventário Turístico da cidade de Castilho, o qual incide no mapeamento dos equipamentos turísticos do destino, como atrativos turísticos, rede hoteleira, estabelecimentos gastronômicos, entre outras infraestruturas de apoio, bem como o levantamento de informações que são a base para o planejamento da atividade.

Para viabilização desse estudo, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas sobre o município e a história de sua formação, levando em conta os pontos que poderiam ser explorados na atividade turística, e por fim trabalhos de campo com observações sobre o local. A pesquisa de campo:

“(...) consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições e determinados eventos, observados e comprovados” (RUIZ, 1979, p.50).

Neste estudo a pesquisa de campo teve o intuito de dar sustentação à documentação direta, que consiste no levantamento de dados do próprio local onde os fenômenos ocorrem. No caso da visita a campo do município de Castilho (SP), a proposta foi de identificar os atrativos turísticos e infraestrutura turística; assim como, reconhecimento e análise da infraestrutura suporte. Estes dados serviram como subsídio para a elaboração do inventário turístico da oferta local.

A metodologia utilizada para a elaboração do Inventário de Castilho foi adaptada conforme metodologia detalhada nos manuais do Instrumento de Pesquisa para o Inventário da Oferta Turística (INVTUR), desenvolvido pelo Ministério do Turismo. Composto por manuais e formulários de pesquisa, o Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo a atividade turística.

Nas visitas a campo a equipe aplicou questionários readaptados conforme modelos do INVTUR, dividindo em:



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

- **Categoria A:** Infraestrutura de Apoio; sendo instalações e serviços, públicos e privados, que proporcionam o bem-estar dos residentes e também dos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de segurança, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e tantas outras estruturas básicas e facilidades existentes no município.
- **Categoria B:** Atrativos Turísticos, elementos da natureza, da cultura e da sociedade lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para recebê-los ou vivenciá-los.
- **Categoria C:** Serviços e Equipamentos Turísticos, conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento.

O processo de planejamento do turismo de Castilho foi feito de forma participativa. A condução foi feita pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), mas contando com a contribuição substancial do trade turístico da cidade. Ou seja, este plano é fruto de um esforço coletivo de busca, coleta, discussão e validação de informações, que expressa a vontade do município em relação ao desenvolvimento da atividade turística.

As etapas de construção do Plano aconteceram conforme a metodologia que segue:

- Reunião do Conselho Municipal de Turismo;
- Levantamento de referências bibliográficas, visitas técnicas e observação do turismo no município;
- Oficina de Diagnóstico (levantamento de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças – Análise SWOT/FOFA);
- Oficinas de Direcionamento Estratégico e de Priorização de Ações;
- Reunião para validação do direcionamento e objetivos;
- Audiência Pública.

O planejamento foi realizado de julho a outubro de 2017 por meio de reuniões e oficinas, contando com a presença de membros do COMTUR, bem como de pessoas interessadas do trade e da comunidade castilhense e, com a devolutiva do parecer do Grupo Técnico de Análise dos Municípios de Interesse Turístico da Secretaria de Estado de Turismo (GT-MIT) e da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), em setembro de 2017, mediante requisitos apontados conforme o que foi estabelecido na Lei Complementar



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Estadual nº 1.261/2015, teve início a revisão imediata no período de outubro 2017 a janeiro 2018.

Vale destacar que apesar da participação ter sido aberta a todos, a presença nos encontros se manteve praticamente a mesma. Houve um grupo bastante interessado durante todo o processo, no entanto, alguns estiveram somente em momentos pontuais. Destaca-se que o horizonte previsto para o planejamento foi de quatro anos, ou seja, de 2017 a 2020, o que não restringe a inclusão de ações, visando à aplicabilidade do mesmo no período previsto.



### 3. POR QUE CONSTRUIR O PLANO DE TURISMO PARA CASTILHO?

Um Plano Estratégico ocupa-se das decisões, que em matéria de desenvolvimento turístico, são tomadas pelos diversos atores envolvidos na atividade, ou seja, é um processo de conscientização, sensibilização e capacitação dos vários segmentos que compõem a estrutura do município.

Especialmente, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção do patrimônio histórico, cultural e ambiental, tendo como fim a participação da comunidade e empresários nas decisões de seus próprios recursos.

Somente por meio do planejamento participativo é possível apresentar ao destino um plano de desenvolvimento turístico sustentável, que se pauta pelo tripé:

- *Filosofia de processo*: porque a construção é permanente (Pontos Fortes X Pontos Fracos, Oportunidades X Ameaças, Avaliação X Reestruturação);
- *Foco no rumo*: evitando a dispersão e centrado em prioridades;
- *Compromisso com a otimização*: tirando o máximo proveito dos recursos internos (capacidade e disponibilidades) com a dinâmica do ambiente externo.

Castilho tem em suas raízes a pesca esportiva e amadora e vários atrativos turísticos, culminando o desenvolvimento turístico num importante instrumento transformador da economia local.

A elaboração de um PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL, como um estudo analítico do cenário turístico de Castilho, tem como objetivo desenvolver e manter a identidade local, determinando os objetivos, estratégias e ordenando as ações que nortearão o desenvolvimento sustentável do turismo de Castilho.



#### 4. PLANEJAMENTO DO TURISMO

A atividade turística, com seu caráter extremamente multidisciplinar e também devido a sua crescente importância para a economia mundial, faz com que sejam criadas ações que guiem a atividade para os caminhos que forem significar uma melhor eficiência e sustentabilidade, além claro, de resultados econômicos. Dias (2003, p.87) afirma que o processo de planejamento “trata-se de orientar a atividade presente para determinado futuro, partindo-se sempre do pressuposto de que existem várias alternativas possíveis”. Já para Ignarra (1990, *apud* SANTOS, 2003, p.2):

[...] o planejamento é um processo contínuo de tomada de decisões, onde se prevê o curso dos acontecimentos e a situação futura desejada. Assim, deve ser sistemático e flexível para que se atinjam os objetivos determinados, tornando um processo lógico de pensamento, onde se aborda racionalmente e cientificamente os problemas identificados ao se analisar a realidade.

Petrocchi diz que o planejamento deve “estabelecer objetivos para o destino de turismo e determinar métodos para alcançá-los”. É importante também compreender a importância do planejamento turístico no âmbito socioambiental do município. Para Braga:

[...] o processo de avaliação do núcleo receptor (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, com o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estructure empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental.

Para que o desenvolvimento estruturado da localidade ser concebido, é imprescindível uma parceria entre gestores públicos e privados, conselhos de classe, e a população para que se possa construir um produto turístico consolidado. É aí que entra o planejamento turístico.

A partir disso, são criadas as políticas públicas de turismo, que tem como objetivo ordenar a atividade turística e fazer parte do processo de planejamento governamental (HALL, 2004), podendo ser entendidas também:

[...] como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberativas, no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e/ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território. (CRUZ, 2002, p.40).



O planejamento turístico está ligado diretamente a sete perguntas, mostradas conforme a tabela a seguir:

**Tabela 01 – Diretrizes do Planejamento**

<b>As sete perguntas básicas que norteiam o processo de planejamento</b>	
<b>O quê?</b>	Define o objeto do planejamento
<b>Por quê?</b>	Define os objetivos e as justificativas
<b>Quem?</b>	Define os atores e os destinatários do planejamento
<b>Como?</b>	Define a metodologia
<b>Onde?</b>	Define o local
<b>Quando?</b>	Estabelece o cronograma as atividades a serem empregadas
<b>Quanto?</b>	Define os recursos (humanos, matérias e financeiros) necessários a serem empregados a fim de atingir as metas programadas

Fonte: Renato Ignarra, 1990.

Ao se responder as perguntas do quadro, podem-se obter um plano, documento abrangente ao qual este se encontrará inserido.

Para Ruchsmann (1999, p.9) “a finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada”.

O espaço turístico é um tema que não pode deixar de ser discorrido quando o assunto é planejamento aplicado ao turismo.

A atividade turística utiliza obrigatoriamente o espaço físico, ou seja, aproveita-se dos espaços existentes sobre a superfície terrestre. Um dos aspectos mais importantes do planejamento é como organizar as ações do homem sobre esses espaços.

Boullón (2002, p.75) afirma que “planejamento maneja sete tipos diferentes de espaço físico: o real, potencial, cultural, natural adaptado (rural), artificial, natural virgem e vital”. Reduzindo as possibilidades de aplicação do planejamento físico às mais gerais, pode-se dizer que são duas: planejamento do espaço natural e planejamento do espaço urbano.

Independentemente do lugar, o turista será o interpretador do espaço, é ele que captará a beleza de onde está visitando e é por isso que estes ambientes necessitam ser



planejados para recebê-los, uma vez que garantirá “uma permanência mais longa do visitante e uma maior satisfação em sua estada” (ROSE, 2002, p.41).

Dentro das esferas governamentais, sejam elas em nível nacional, estadual e/ou local, o planejamento do uso dos espaços básicos para o desenvolvimento do turismo, deve ser uma premissa essencial, para que os recursos naturais e artificiais sejam ofertados de forma sustentável.

Segundo Rose (2002, p.25):

[...] a falta de planejamento adequado na utilização dos recursos [...] de uma destinação turística poderá acarretar, a médio prazo, no esgotamento destes recursos, que, na maioria dos casos, são irrecuperáveis, inviabilizando a comercialização e, conseqüentemente, acarretando o abandono do local por parte da demanda.

Para que o turismo se desenvolva sustentavelmente, ou seja, em harmonia com os ambientes sociais, econômicos, culturais e naturais de uma localidade, o planejamento necessita ser uma ferramenta em constante uso e revisão, para que fortaleça o turismo e diminua os impactos negativos dentro da comunidade onde foi ou será inserido.

Uma ação mal planejada em um determinado lugar pode afetar outro em consequência, por isso, “planejamento turístico deve abranger não apenas um recurso (ou localidade), mas também o seu entorno, baseando seus estudos e propostas além de limites políticos ou administrativos” (RUCHSMANN, 1999, p.87).



## 5. TURISMO NO BRASIL E NO MUNDO

O Turismo no mundo vem se destacando em meio a globalização, e sua importância pode ser analisada em três âmbitos: no âmbito cultural, econômico e social. A atividade turística tem como objetivo promover a conservação do patrimônio histórico e cultural, bem como agregar conhecimento e bagagem cultural aos visitantes, além de divulgar eventos, grupos e roteiros turísticos. No que se refere ao desenvolvimento econômico e social, essa atividade está relacionada à geração de renda e empregos, sejam eles diretos ou indiretos.

No ano de 2014, o turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil, segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), representando 9,6% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. Além disso, foram gerados 8,8 milhões de empregos diretos e indiretos no país, e a estimativa da WTTC para o ano de 2015 era nove milhões de empregos gerados por esse setor. A pesquisa também apontou que o Brasil está em décimo lugar entre as economias do turismo mundial.

Segundo o Ministério do Turismo, no ano de 2014, esse setor movimentou US\$ 7,6 trilhões no mundo, o que representou 10% da riqueza mundial e gerou 277 milhões de empregos, ou um a cada 11 na economia global.

Tendo em vista o potencial turístico do país, esse setor além de gerar renda e empregos, tem investido em capacitação, um dos exemplos é a criação em 2011, pelo Governo Federal em parceria com o Ministério do Turismo e o Ministério da Educação, do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC Turismo), que apresenta em sua grade cursos gratuitos que visam capacitar e qualificar os profissionais que trabalham nesse setor, para atender com competência os turistas e reforçar a imagem do Brasil como um país destinado a todos os tipos de públicos.

Os cursos são presenciais, com duração média de quatro meses, e os alunos receberão auxílio estudantil. Dentre os cursos oferecidos, estão: Agente de Aeroporto, Inglês, Francês, Espanhol, Agente de Informações Turísticas, Agentes de Reservas em Meios de Hospedagem, Condutor de Turismo Náutico e de Pesca, Organizador de Eventos, Agente Cultural, entre outros.

A prática da atividade turística está diretamente relacionada ao roteiro de viagens, uma boa programação fará com que a viagem seja agradável e ajudará a reduzir os custos. Dentre as fases do planejamento do roteiro de viagem, está à escolha do meio de transporte a ser utilizado, no turismo doméstico (praticado dentro do Brasil) de acordo com a pesquisa



“A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem” do Ministério do Turismo, em 2015 o avião foi apontado como o preferido dos brasileiros, requisitado por 44,3% dos turistas, já os automóveis corresponderam a 37,4%, os ônibus a 12,2%, e outros meios de transporte (como motos, bicicletas e navios) 6,1% dos deslocamentos.

Ainda de acordo com a pesquisa, os destinos nacionais são os preferidos dos brasileiros – representando 81,7% da população, os destinos turísticos internacionais representaram 13,8% e 4,5% dos entrevistados não decidiram o destino de suas viagens.

Quando se trata de a escolha do lugar onde ficar, apesar dos hotéis, pousadas, casas de amigos/parentes apresentarem um número expressivo, campings, albergues, programas Cama e Café, dentre outros também fazem parte da escolha dos brasileiros, conforme a tabela a seguir:

**Tabela 02 – Destinos com Maior intenção de Viagens no Brasil**

Locais de Hospedagem	Resultados (%)
Hotéis/Pousadas	41,4%
Em casas de parentes e/ou amigos	37,1%
Outros ( <i>Programa Cama e Café, Campings, etc.</i> )	21,5%

Fonte: Ministério do Turismo, 2015.

Confira na tabela abaixo, os locais com maior intenção de viagem no Brasil:

**Tabela 03 – Locais de Hospedagem dos Turistas Brasileiros**

Regiões	Resultados
Norte	2,1%
Nordeste	40,6%
Centro-Oeste	5,3%
Sudeste	32,4%
Sul	19,6%

Fonte: Ministério do Turismo, 2015.

Outra questão importante apontada pela pesquisa é que 83,9% dos turistas brasileiros preferem viajar acompanhados e 16,1% preferem viajar sozinhos. Além disso, 92,6% dos



entrevistados viajam com a família, 6,4% com os amigos e 1% dos entrevistados preferem outras companhias durante os roteiros de viagem.

Quanto ao panorama do turismo no mundo, dados divulgados pela Organização Mundial de Turismo (OMT), entre 2005 e 2013, as viagens internacionais cresceram em média, 3,8% ao ano, com um total de 1.087 milhões de chegadas de turistas em 2013, um aumento equivalente a 5% comparado a 2012.

A longo prazo, a OMT estima que a chegada de turistas no mundo crescerá anualmente 3,3% entre 2010 e 2030, passando de 1.400 milhões em 2020 para o recorde de 1.800 milhões em 2030. A atividade turística tem acompanhado o desempenho da economia global, porém, essa atividade tem sofrido certa volatilidade. Por ser uma atividade de demanda diretamente associada ao consumo, o turismo apresenta seu crescimento influenciado pela renda dos consumidores ativos e dos clientes em potencial.

Em 2010, houve um crescimento de 7,46% nas chegadas dos turistas no mundo, porém, em 2011 e 2012 houve queda nesse percentual devido a crise enfrentada pelos países europeus. Já em 2013, houve um crescimento de 4,98% nas chegadas de turistas no mundo.

Quanto ao desembarque internacional, a OMT constatou que houve uma variação entre os anos de 2013/2012, pois nesse período o crescimento foi menor em relação a 2012/2011 na maior parte dos continentes, exceto na Europa e no Oriente Médio, que apresentou a variação negativa de 0,64% em 2013/2012, em contraponto com a variação negativa de 6,84% em 2012/2011, auxiliando no crescimento de 5,12% no número de desembarque internacional no mundo.

De acordo com dados recentes divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 1,2 bilhões de turistas viajaram para outros países em 2015, o que fez com que o número de turistas internacionais no Brasil, subisse 4,4% - se comparado a 2014, esse número representa 50 milhões a mais de turistas internacionais. Dentre as regiões que estiveram em alta, com um crescimento de 5% na chegada de turistas, se destacam: Europa (que recebeu 609 milhões de pessoas), Américas (que recebeu 191 milhões de pessoas) e Ásia-Pacífico (que recebeu 227 milhões de pessoas). Já nos Estados Unidos, Caribe e América Central o crescimento foi de 7%, enquanto as Américas do Norte e do Sul receberam 4% a mais de turistas.

No Oriente Médio, houve 54 milhões de chegadas de turistas internacionais, e de acordo com a OMT, a África recebeu aproximadamente 53 milhões de pessoas. O balanço da



ONU ainda revelou que os chineses são os que mais viajam e tem em suas preferências os destinos: Japão, Tailândia, Estados Unidos e nações da Europa. Em contrapartida, países como Brasil e Rússia sofrem com a situação econômica, o que fez com que os turistas desses países diminuíssem os gastos em 2015. Já países como Estados Unidos e o Reino Unido, subiram 9% e 6% respectivamente. Os países que permaneceram instáveis durante esse período foram: Alemanha, Itália e Austrália.

A estimativa da ONU para 2016 é positiva, segundo a organização as viagens de turistas internacionais vão aumentar 4% – com uma tendência de viagens para a Ásia e para as Américas.

De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, os gastos dos brasileiros com viagens internacionais caíram 32% em 2015, atingindo então o menor percentual em 5 anos.

Em 2015, os brasileiros gastaram um total de US\$ 17,36 bilhões em viagens, o valor mais baixo desde 2010 – com um total de US\$ 15,97 bilhões gastos no exterior. Se comparado ao ano de 2014, quando os brasileiros gastaram US\$ 25,57 bilhões, o resultado representa uma queda de 32%. Em dezembro de 2015, os brasileiros gastaram no exterior US\$ 1,245 bilhão, um déficit de 42,25% em relação ao mesmo mês de 2014 (US\$ 2,16 bilhões).

Essa situação se deve a alta do dólar, que encareceu as passagens, as diárias nos hotéis e outras despesas. No início de 2015, o dólar foi cotado à R\$ 2,659 e fechou o ano em R\$ 3,948, o que representou um aumento de R\$ 1,289 ou 48,49%. Já no âmbito mundial, dados da OMT apontaram que os turistas gastaram US\$ 1,5 trilhão em viagens internacionais em 2014, um crescimento de US\$ 48 bilhões se comparado a 2013, e uma média de US\$ 4 bilhões por dia.

Os chineses estão em primeiro lugar no ranking, pois deixaram no exterior US\$ 165 bilhões, uma alta de 28% em relação ao ano anterior. Já os turistas dos Estados Unidos gastaram US\$ 112 bilhões, 7% a mais em relação a 2013 e o Brasil aparece em 10º lugar no ranking com um gasto de US\$ 25,5 bilhões.

**Gastos** – Do valor total gastos no exterior, US\$ 221 bilhões se referem ao transporte internacional, enquanto as receitas com acomodação, alimentação e bebidas, entretenimento, compras e outros serviços somaram US\$ 1,245 bilhão, 3,7% a mais em relação ao ano anterior.

**Receitas** – Os Estados Unidos se destaca entre os países que mais lucram com o turismo mundial, pois em 2014 foram deixados no país US\$ 177 bilhões, em seguida vem a Espanha com US\$ 64 milhões. Já a China passou da 5ª posição (2013) para a 3ª (2014) e



ganhou cerca de US\$ 57 bilhões. Ocupando a 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> posições estão: França, Macau e Itália respectivamente, seguidos por Reino Unido, Alemanha, Tailândia e Hong Kong que integram o top dez do ranking da OMT.

Quanto ao desembarque internacional, a OMT constatou que houve uma variação entre os anos de 2013/2012, pois nesse período o crescimento foi menor em relação a 2012/2011 na maior parte dos continentes, exceto na Europa e no Oriente Médio, que apresentou a variação negativa de 0,64% em 2013/2012, em contraponto com a variação negativa de 6,84% em 2012/2011, auxiliando no crescimento de 5,12% no número de desembarque internacional no mundo.

De acordo com dados recentes divulgados pela ONU, aproximadamente 1,2 bilhão de turistas viajaram para outros países em 2015, o que fez com que o número de turistas internacionais no Brasil, subisse 4,4% - se comparado a 2014, esse número representa 50 milhões a mais de turistas internacionais. Dentre as regiões que estiveram em alta, com um crescimento de 5% na chegada de turistas, se destacam: Europa (que recebeu 609 milhões de pessoas), Américas (que recebeu 191 milhões de pessoas) e Ásia-Pacífico (que recebeu 227 milhões de pessoas). Já nos Estados Unidos, Caribe e América Central o crescimento foi de 7%, enquanto as Américas do Norte e do Sul receberam 4% a mais de turistas.

No Oriente Médio, houve 54 milhões de chegadas de turistas internacionais, e de acordo com a OMT, a África recebeu aproximadamente 53 milhões de pessoas. O balanço da ONU ainda revelou que os chineses são os que mais viajam e tem em suas preferências os destinos: Japão, Tailândia, Estados Unidos e nações da Europa. Em contrapartida, países como Brasil e Rússia sofrem com a situação econômica, o que fez com que os turistas desses países diminuíssem os gastos em 2015. Já países como Estados Unidos e o Reino Unido, subiram 9% e 6% respectivamente. Os países que permaneceram instáveis durante esse período foram: Alemanha, Itália e Austrália.

De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, os gastos dos brasileiros com viagens internacionais caíram 32% em 2015, atingindo então o menor percentual em cinco anos.

Em 2015, os brasileiros gastaram um total de US\$ 17,36 bilhões em viagens, o valor mais baixo desde 2010 – com um total de US\$ 15,97 bilhões gastos no exterior. Se comparado ao ano de 2014, quando os brasileiros gastaram US\$ 25,57 bilhões, o resultado representa



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

uma queda de 32%. Em dezembro de 2015, os brasileiros gastaram no exterior US\$ 1,245 bilhão, um déficit de 42,25% em relação ao mesmo mês de 2014 (US\$ 2,16 bilhões).

Essa situação se deve a alta do dólar, que encareceu as passagens, as diárias nos hotéis e outras despesas. No início de 2015, o dólar foi cotado à R\$ 2,659 e fechou o ano em R\$ 3,948, o que representou um aumento de R\$ 1,289 ou 48,49%. Já no âmbito mundial, dados da OMT, apontaram que os turistas gastaram US\$ 1,5 trilhão em viagens internacionais em 2014, um crescimento de US\$ 48 bilhões se comparado a 2013, e uma média de US\$ 4 bilhões por dia.

Os chineses estão em primeiro lugar no ranking, pois deixaram no exterior US\$ 165 bilhões, uma alta de 28% em relação ao ano anterior. Já os turistas dos Estados Unidos gastaram US\$ 112 bilhões, 7% a mais em relação a 2013 e o Brasil aparece em 10º lugar no ranking com um gasto de US\$ 25,5 bilhões.

**Gastos** – Do valor total gastos no exterior, US\$ 221 bilhões se referem ao transporte internacional, enquanto as receitas com acomodação, alimentação e bebidas, entretenimento, compras e outros serviços somaram US\$ 1,245 bilhão, 3,7% a mais em relação ao ano anterior.

**Receitas** – Os Estados Unidos se destaca entre os países que mais lucram com o turismo mundial, pois em 2014 foram deixados no país US\$ 177 bilhões, em seguida vem a Espanha com US\$ 64 milhões. Já a China passou da 5ª posição (2013) para a 3ª (2014) e ganhou cerca de US\$ 57 bilhões. Ocupando a 4ª, 5ª e 6ª posições estão: França, Macau e Itália respectivamente, seguidos por Reino Unido, Alemanha, Tailândia e Hong Kong que integram o top dez do ranking da OMT.



## 6. TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Composto por uma série de atividades produtivas, o turismo brasileiro apresenta hoje uma contribuição total – que inclui as atividades diretas, indiretas e induzidas do turismo – de 9,2% do PIB, o equivalente a US\$ 205,6 bilhões (ou R\$ 443,7 bilhões de reais) gerados de acordo com o estudo elaborado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) em 2013, promovendo impactos significativos creditados a uma movimentação de mais de 52 setores na economia do país. Quanto a sua participação direta, o turismo representa 3,7% do PIB brasileiro, gerando em torno de US\$ 76,1 bilhões e cerca de 2,9 milhões de empregos, segundo o IBGE (MTur/Embratur, 2014).

Restringindo a análise para São Paulo, este Estado, com uma população de aproximadamente 44 milhões de habitantes e detém 32,6% do PIB nacional, segundo estudos do IBGE de 2013, desponta como um dos Estados brasileiros mais visitados. Sua capital se destaca como o principal destino de negócios do país – chegando a receber 13 milhões de pessoas por ano – porém o estado como um todo possui a maior infraestrutura do país, com uma gama de serviços de saúde, alimentação, hospedagem, entretenimento e educação, e abriga uma grande variedade cultural e artística promovida pela diversidade de nacionalidades, além disso, apresenta uma diversidade de paisagens naturais. Nesse contexto, o turismo tem grande participação na economia do Estado devido aos vários setores de atuação e a grande variedade de atrações nos diversos segmentos de mercado como de ecoturismo, religioso, histórico, de sol e praia, de eventos, compras, entre outros.

O estudo mais recente elaborado pela Companhia Paulista de Eventos e Turismo (TUR.SP) em 2011 apresenta que em 2009, o Estado recebeu cerca de 44,4 milhões de turistas, sendo 42,6 milhões de turistas domésticos e 1,8 milhões de turistas internacionais.

No setor aéreo também se revela um desempenho favorável, particularmente pelas 37 empresas que operam voos diretos entre São Paulo e destinos internacionais que, a partir de 2006, obtiveram aumento acima de 30% de suas frequências regulares.

Em 2010, entre os meses de janeiro e outubro, os aeroportos administrados pela Infraero no Estado de São Paulo registraram movimento de 39.423.918 passageiros, o que representa, aproximadamente, 20% a mais em relação ao mesmo período do ano anterior.

Já em relação ao Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo (DAESP) que envolve 31 aeroportos, o movimento de passageiros chegou a 1,2 milhão durante o ano.



Com esses fluxos, o turismo em São Paulo gerou 360 mil postos de trabalho em 2010 e uma receita turística total da ordem de R\$ 56,5 bilhões advinda de gastos diversos em hospedagem, alimentação, compras e lazer.

Além de ser a principal porta de entrada via transporte aéreo do país, o Estado de São Paulo conta ainda com as melhores rodovias do país e o maior porto da América Latina, utilizado também para cruzeiros marítimos.

Atualmente, o Estado conta com mais de oito mil meios de hospedagem, distribuídos entre 645 municípios, sendo que 70 deles recebem o título de estância turística – são 15 balneárias, 12 climáticas, 11 hidrominerais e 32 turísticas – 335 são considerados municípios de interesse turístico, além de outros 140 que apresentam grande potencial turístico a ser explorado. Hoje já são mais de 40 roteiros turísticos estabelecidos. A vocação natural do Estado é o turismo de negócios, em suas diversas possibilidades (congressos, convenções, seminários, feiras industriais, viagens de representação, compras, etc.), não só na capital, mas em vários municípios do interior como Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Cerca de 80% dos grandes eventos que acontecem no Brasil ocorrem no Estado de São Paulo.

O turismo no Estado de São Paulo não se restringe ao segmento de turismo de negócios. Vários eventos culturais e esportivos atraem milhões de turistas para o Estado, como por exemplo, o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, a Festa do Peão Boiadeiro de Barretos, o Festival de Inverno de Campos do Jordão e a Festa de Flores e Morangos de Atibaia.

O turismo de sol e praia é outro importante segmento na atração dos fluxos turísticos, visto que Caraguatatuba e Santos são os municípios do Estado que mais recebem visitantes por ano. Porém, o turismo de sol e praia não se restringe apenas ao litoral do Estado; ao longo da Hidrovia Tietê-Paraná há centenas de praias lacustres e fluviais que atraem milhões de turistas de sol e praia e também de pesca esportiva.

O turismo de aventuras se desenvolve em dezenas de municípios paulistas, sendo que dois dos destinos mais procurados no Brasil situam-se no Estado de São Paulo – Brotas e Socorro, cidade reconhecida internacionalmente pelo trabalho de acessibilidade realizado em seus equipamentos. O turismo religioso é outro segmento de forte atração de turistas, principalmente nas cidades de Aparecida, Guaratinguetá e Cruzeiro.

O turismo baseado em patrimônio histórico tem como Cunha, São Luís do Paraitinga, Iguape e Cananeia, alguns de seus exemplos, além das cidades do Vale Paraíba que ainda



preservam importantes construções da época do café. O turismo de saúde, além de contar com suas dezenas de estâncias balneárias, climáticas e hidrominerais, conta com centros médicos de excelência, não só na capital, mas também em cidades como Campinas, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Barretos, etc. O Estado conta ainda com dezenas de SPAs de renome internacional.

Por tal grandiosidade e diversidade de opções nas distintas áreas, o Estado de São Paulo vem promovendo estratégias e implantando ações que objetivam facilitar seu desenvolvimento, promover riqueza, gerar emprego, estimular renda, divulgar a cultura e proporcionar benefícios à sua população, aos turistas e a toda cadeia de bens, serviços e talentos que integra.

Unir a vocação natural para o turismo de negócios à infraestrutura de lazer, serviços e cultura é um caminho natural.

### 6.1 Principais números do Estado de São Paulo

Em relação ao transporte rodoviário de turistas internacionais, Paraguai, Argentina e Uruguai são os principais emissores;

São Paulo responde por 43,8% do faturamento com turismo no Brasil;

Cerca de 80% das grandes feiras e eventos do Brasil acontecem no Estado;

De todo o remanescente de Mata Atlântica no Brasil, 18% está no Estado;

Recebe 29% dos turistas domésticos brasileiros e emite 41,3% dos turistas às demais unidades da federação;

O turista que visitou o Estado de São Paulo em 2008 gastou, em média, R\$ 1.244,50, com hospedagem em casa de amigos e parentes (55%) e com meios de hospedagem pagos (28%);

A grande maioria visita o Estado em carros próprios (49,4%), além de ônibus de linha regular (19,9%) e transporte aéreo (14,9%);

Cerca de 46,4% dos turistas de outros Estados vieram do Sudeste, demonstrando a força do turismo inter-regional;

Área (em km<sup>2</sup>) – 248.222,36;

População em 2017 – 43.674.533 habitantes;

Grau de Urbanização (em %) 2017 – 96,37;

Densidade Demográfica. (habitantes/km<sup>2</sup>) 2017 – 175,95;



Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População – 2010/2017 (em % a.a.) – 0,83;

Número de municípios: 645;

PIB: 32,2% da produção econômica do país;

Imigrantes: cerca de três milhões entre 70 nacionalidades;

Além disso, segundo o Ministério do Turismo, o Estado de São Paulo foi o que mais recebeu turistas durante o período de realização do megaevento. Segundo pesquisas, os turistas estiveram em 66 municípios de todas as regiões paulistas, com destaque para o litoral Estado.

22

## 6.2 Regionalização do turismo no Estado de São Paulo

Em 2003, com a criação do Ministério do Turismo (MTur), o Governo Federal reconheceu o Turismo como atividade de grande relevância para o desenvolvimento nacional, considerando o setor como uma das dez prioridades da sua gestão. O propósito maior é o de enfrentar, na área do Turismo, o desafio de conceber um novo modelo de gestão pública, descentralizada e participativa, de modo a gerar divisas para o País, criar empregos, contribuir para a redução das desigualdades regionais e possibilitar a inclusão dos mais variados agentes sociais.

Logo após sua criação, o MTur construiu, de forma participativa o Plano Nacional de Turismo, para o período 2003-2007. Nesse Plano foram definidas as diretrizes, as metas e os programas, que se constituíram como política pública indutora do desenvolvimento socioeconômico do País. A regionalização é então assumida como política pública de Turismo, materializada no "Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT)".

A Regionalização do Turismo busca um olhar além do município para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada. Propõe-se olhar a região, e não mais o município isoladamente. O foco na região prioriza o crescimento dos municípios de forma integrada e harmônica, propiciando que auxiliem uns aos outros na implantação das políticas públicas e dos produtos turísticos. A prioridade regional não diminui a importância do município, mas sim, o impulsiona, uma vez que promove o seu próprio desenvolvimento, bem como o de seu entorno. Essa visão se alinha às tendências internacionais que buscam aperfeiçoar os recursos financeiros, técnicos e humanos a fim de



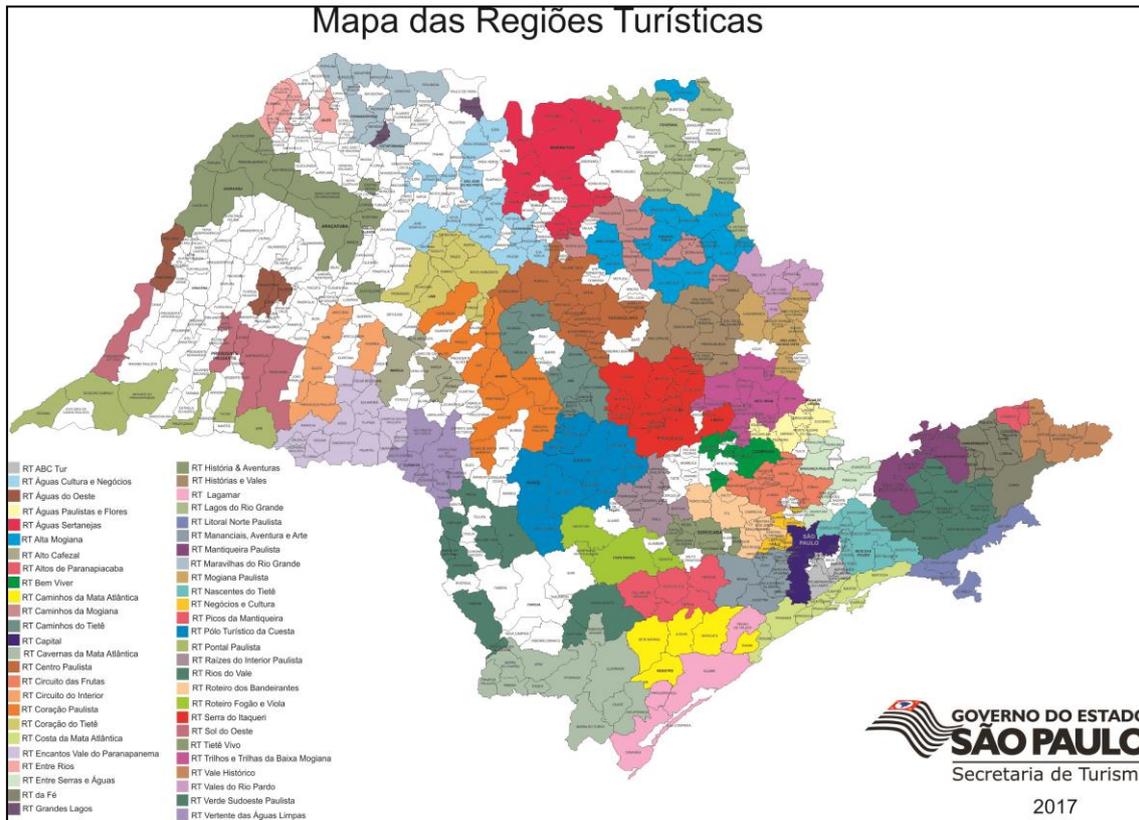
que possam criar condições e oportunidades para revelar e estruturar novos destinos turísticos, qualificados e competitivos.

Diante desta proposta de regionalização, o órgão gestor de turismo de São Paulo, a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, a fim de facilitar a aplicação e o desenvolvimento de programas e projetos relacionados ao turismo, subdividiu o estado em 15 Macrorregiões Turísticas, cada uma delas constituídas de uma a quatro Regiões Turísticas, totalizando 34 RT's no estado.

Tal divisão foi feita por dirigentes municipais (conselhos, prefeituras, coordenadorias e secretarias) que levaram em consideração a proximidade geográfica e a afinidade entre os produtos turísticos de cada localidade, tais como a história, a cultura e o meio ambiente que são a base para a oferta de produtos e a consolidação de atrativos. O mapa a seguir mostra a divisão adotada pelo Governo do Estado.

Posteriormente, entre 2002 e 2004, o Governo do Estado adotou uma nova divisão do turismo a fim de promover e vender o turismo local em feiras, eventos, etc., a dos "Circuitos Turísticos". São 27 grupos de municípios – compostos apenas pelas cidades que tem a promoção turística em evidência – que têm características em comum, que servem de base para a formação de produtos, roteiros e circuitos. Essa formação possibilita ainda o desenvolvimento de políticas públicas e ações que garantem a estruturação do turismo na região, tais como cursos de capacitação, sinalização padronizada, organização de eventos, marketing conjunto, entre outras.

Figura 01 – Mapa das Regiões Turísticas do Estado do São Paulo



Fonte: Secretaria de Turismo de do Estado de São Paulo, 2017.

### 6.3 Castilho no Estado de São Paulo

Segundo o Ministério do Turismo e a Secretaria Estadual do Turismo, o município de Castilho está inserido na Macrorregião Turística Terra do Sol e na Região Turística Tietê Vivo.

Os municípios que fazem parte junto com Castilho da RT Tietê Vivo são: Alto Alegre, Andradina, Araçatuba, Birigui, Buritama, Gastão Vidigal, Ilha Solteira, Itapura, Lourdes, Pereira Barreto, Santo Antônio do Aracanguá, Sud Mennucci e Suzanópolis.





## 7. O TURISMO EM CASTILHO

Castilho reúne características especiais para alcançar a condição de Município de Interesse Turístico (MIT). Seus recursos naturais e paisagísticos já o transformaram em uma referência turística regional para onde se deslocam populações de diversas regiões do oeste paulista para atividades de lazer.

Além de desfrutar de uma posição geográfica singular, o local de rara beleza é banhado pelos rios Tietê, Paraná e Aguapeí, também conhecido pelo apelido de rio Feio devido a coloração de suas águas barrentas. É neste terceiro rio que as Centrais Elétricas de São Paulo (CESP) mantêm uma Unidade de Conservação (RPPN) propícia à visita para estudo, contemplação e conhecimento da fauna e flora da região. O Parque Estadual do Aguapeí também engloba áreas territoriais de Castilho e sua adequação para visita ainda está em planejamento.

O município é envolvido por imenso lago, formado pela Usina Hidroelétrica Engenheiro Souza Dias, conhecida como Usina de Jupιά, que se estende por 330 km<sup>2</sup> a montante no Rio Paraná. As terras inundadas pelos lagos das Usinas de Jupιά e, posteriormente, pelo da Usina de Rosana, acarretaram grande perdas de terras exuberantes, porém trouxe um ecossistema única, já que a transformaram no mini pantanal paulista.

Este lago forma uma das mais belas paisagens lacustres de nosso Estado. Imensas áreas de lazer, de pesca e de passeios turísticos se estendem por centenas de quilômetros às suas margens pelos municípios vizinhos. O município de Castilho, localizado às margens do maior rio do sudeste do país, possui características excepcionais para o desenvolvimento do turismo de maneira sustentável. Este conjunto do grande rio e do lago permite, ainda, o transporte fluvial por meio da eclusa da Usina de Jupιά, integrando-se à Hidrovia Tietê-Paraná com amplo potencial de trânsito turístico.

Há que se destacar que a Usina de Jupιά, por si só, representa uma atração turística especial. Trata-se de uma imensa obra da engenharia nacional, sendo a primeira grande hidrelétrica concluída em 1974, com barragem de 5.500 metros, com a potência instalada de 1.551 MW, por si só um espetáculo especial que atrai cerca de dez mil turistas anualmente, especialmente durante a época da piracema, com o monitoramento da escada de passagem do pescado. Encontra-se instalada, junto à barragem, uma Estação de Hidrobiologia e Agricultura, que produz dois milhões de alevinos por ano para repovoamento dos reservatórios do Estado de São Paulo. Além disso, desenvolve-se a experiência vida de



educação ambiental, decorrente da criação da Estação de Reflorestamento de Jupia com a produção anual de um milhão de mudas e extensas áreas de preservação e recuperação ambiental, onde não se pode desprezar o potencial turístico.

A existência de uma rede de estradas de boa qualidade permite o deslocamento confortável das populações tanto do sul do Mato Grosso do Sul para Castilho, quanto o Oeste do Estado de São Paulo para a região. Sendo já uma referência turística regional poderá beneficiar-se tanto da dinâmica do desenvolvimento de Mato Grosso do Sul quanto do oeste paulista.

Castilho é também o município que, na região, atende o maior número de pequenos agricultores oriundos do Programa Nacional de Reforma Agrária, totalizando 1.185 famílias em 13 assentamentos rurais, configurando a segunda maior concentração de reforma agrária do Estado de São Paulo.

As administrações municipais têm procurado investir em infraestrutura do turismo, como a implantação de trilhas no entorno dos riachos, cavalgada de comitivas e noturna, almoço típico, visita programada até a área de produção, com a colheita de frutas destinadas ao deleite do turista. Possui, ainda, 100% de cobertura da malha urbana de água potável encanada, 100% de coleta e tratamento de efluentes urbanos, além da coleta regular dos resíduos sólidos gerados pela população local e flutuante. Conta também serviço médico emergencial de ambulâncias com mais de 15 unidades, com um hospital particular capaz de atender, também, os turistas com o serviço médico emergencial.

Os investimentos da iniciativa privada começam a se deslocar para a região. As margens da represa e do Rio Paraná são ocupadas, atualmente, por chácaras, sítios de lazer, balneário, com interessante infraestrutura, onde se multiplicam pousadas e marinas de pescaria fluvial que confirmam a imensa vocação turística do município. Há restaurantes que atendem com almoços típicos do produtor rural e da cultural local, com peixadas e comidas da roça. Possui mais de 200 leitos espalhados no município, entre hotéis, pousadas e ranchos, que abrigam de forma confortável todos que para cá se dirigem.

Transformar Castilho em MIT permitirá reconhecer a vocação especial do município para o turismo de lazer. A efetivação desta medida gerará, com o apoio do Estado, um novo ciclo de prosperidade e desenvolvimento regional, respaldado nas potencialidades que o município naturalmente oferece, e permitirá a expansão do desenvolvimento regional, respaldado nas potencialidades que o município naturalmente oferece, e permitirá a



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

expansão do desenvolvimento sustentável da região Noroeste, gerando emprego e renda que a região tanto necessita, colocando , definitivamente, o município de Castilho no Calendário Turístico Nacional.



## 8. ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS DE CASTILHO

O tópico a seguir trará a trajetória histórica do município e suas particularidades.

### 8.1 Histórico do município

Em 1934, Armel de Miranda veio para esta região, conseguindo, através da família Ferreira Brito, a doação de um terreno para formar o patrimônio. Outros povoadores aí se fixaram abrindo pequenas lavouras.

Nessa época, chegou à povoação, então conhecida por Vila Cauê, o engenheiro da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), Alfredo Castilho, chefe dos trabalhadores que implantavam a ferrovia na região, ligando os Estados de São Paulo e Mato Grosso, cortando o rio Paraná.

Em 1937, os trilhos já tinham sido implantados, assim como a estação denominada Alfredo Castilho, ao lado da qual se formou a povoação que teve importante função comercial na integração da ferrovia com a navegação do rio Paraná.

Novos contingentes de povoadores vieram se fixar, aumentando o patrimônio e lavouras da região, dedicadas às culturas de algodão, milho, arroz, feijão e amendoim.

Em 1944, a povoação passou a denominar-se Castilho.

A grande fase de desenvolvimento da comunidade iniciou-se somente por volta de 1965 com os serviços de terraplanagem e construção da Usina de Jupiá, atual Engenheiro Souza Dias, integrante do complexo de Urubupungá, inaugurado em 1969. O represamento das águas do rio Paraná evitou as constantes inundações das terras cultivadas, aliando ainda, a irrigação destas, propiciando altas produções agrícolas.

### 8.2 Formação administrativa

Distrito criado com a denominação de Castilho, por Decreto-Lei Estadual nº 14.334, de 30 de novembro de 1944, no Município de Andradina com terras desmembradas do Distrito da sede do Município de Andradina.

No quadro fixado, pelo referido Decreto-Lei, para vigorar em 1945-1948, o Distrito de Castilho figura no Município de Andradina.

Assim como no fixado pela Lei Estadual nº 233, de 24 de dezembro de 1948 para vigorar em 1949-1953.



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Elevado à categoria de Município com a denominação de Castilho, por Lei Estadual nº 2.456, de 30 de dezembro de 1953, desmembrado de Andradina. Constituído do Distrito Sede. Sua Instalação verificou-se no dia 01 de janeiro de 1955.

Fixado o quadro territorial para vigorar no período de 1954-1958, o município é formado do Distrito Sede. Em divisão territorial datada de 01 de julho de 1960, o município é constituído do Distrito Sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 15 de julho de 1997.



### 8.3 Símbolos municipais

Os símbolos municipais são todos os elementos que retratam a identidade municipal através da trajetória histórica evidenciando suas principais características por meio de elementos visuais e sonoros.

#### 8.3.1 Brasão de armas



#### 8.3.2 Bandeira municipal





### 8.3.3 Hino

Castilho nós te saudamos  
Pela emancipação  
Terra formosa, com amor te exaltamos  
O teu povo te ama de coração.

Vila Cauê, foste chamada  
Tendo Deus por proteção  
Fronosas eram suas matas  
Ponte de ferro é o orgulho da nação.

Ouiremos teu hino de glória  
Castilho promete, promete só vitórias.

O turismo é o teu forte  
Pesca nos dá a natureza  
Belas paisagens com muitas palmeiras  
E belos pássaros que encantam sua grandeza.

És banhada por vários rios  
Sua riqueza é natural  
E desta fonte nunca faltará  
Toda essa água deságua no Paraná.

Ouiremos teu hino de glória  
Castilho promete, promete só vitórias.

Homenagem aos fundadores  
Pelo trabalho foste eleito  
Armel Miranda, fundador  
Antônio Brito primeiro prefeito.



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Castilho é grande o seu progresso  
Parabéns desejamos a você  
Por ser grande o teu sucesso  
Os turistas vêm para te conhecer.

Ouiremos teu hino de glória  
Castilho promete, promete só vitórias.

*Vídeo disponível em:*

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=86&v=HKZLeWKvVPY](https://www.youtube.com/watch?time_continue=86&v=HKZLeWKvVPY)



## 9. GESTÃO PÚBLICA DE CASTILHO

A gestão pública municipal faz menção a organização de estruturas que são de interesse público ou privado. Este tópico tem como principal função o levantamento as forças políticas atuantes no município.

### 9.1 Organização política

A estrutura administrativa do Município de Castilho é composta pela seguinte divisão: o Gabinete do Prefeito, cinco secretarias municipais e nove departamentos municipais.

A Câmara Municipal de Castilho é presidida pelo Senhor SEBASTIÃO REIS DE OLIVEIRA. Abaixo segue a lista de vereadores eleitos para o mandato da Legislatura 2017/2020:

Ademar Onório Ribeiro – Lorinho;  
Ailton Pereira de Souza – Ailto;  
Daniel Batista de Oliveira;  
Flávio José do Nascimento – Flávio Nascimento;  
Giovany Vicente da Silva – Giovany;  
Itamar Vieira dos Santos – Itamar;  
João Paulo Soares de Araújo – João Paulo;  
Juliano Farias Viscovini – Juliano João de Barro;  
Sebastião Reis de Oliveira – Tião Japonês;  
Wagner de Souza Oliveira – Waguinho;  
Waldomiro Evangelista da Cruz – Miro.

### 9.2 Legislação pertinente

Este tópico tem como objetivo apresentar a legislação pertinente que permite a implantação e o bom funcionamento da atividade turística em Castilho.

#### 9.2.1 Lei orgânica

A menção ao Turismo na Lei Orgânica do município se dá em seu artigo 165, prevendo que o município estimulará o desenvolvimento da ciência, das artes, das letras, do lazer, do turismo, do desporto e da cultura em geral, observado o disposto na Constituição Federal.



### 9.2.2 Plano Diretor do Município de Castilho

Na Lei Complementar Municipal nº 23/2007, que instituiu o Plano Diretor do Município de Castilho, no artigo 11, inciso I, cabe a municipalidade estabelecer critérios para implantação de atividades turísticas, recreativas ou culturais, buscando evitar ou minimizar os impactos ambientais decorrentes na Zona de Proteção aos Mananciais.

Salienta, ainda, no artigo 51, incisos II e IV, desenvolver o turismo no município, em especial, a pesca ecológica e esportes náuticos, inclusive ampliar o sistema de divulgação do município, demonstrando suas potencialidades econômicas, ambientais e turísticas.

35

### 9.2.3 Política Municipal de Turismo

Na Lei Municipal nº 2.607/2016, que dispõe sobre a Política Municipal de Turismo, estabelece normas sobre a Política Municipal de Turismo, define as atribuições do Governo Municipal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos, em consonância com a Política Nacional de Turismo, estabelecida por meio da Lei Federal nº 11.771/2008.

### 9.2.3 Departamento de Turismo

O Departamento de Turismo, criado pela Lei Municipal nº 2.649/2017, possui as Divisões de Promoção do Turismo e de Apoio ao Turista, com objetivo de desenvolver a política de desenvolvimento das atividades inerentes ao turismo, além de outras funções como incrementar o turismo visando o desenvolver, a geração de riqueza, trabalho e renda.

É localizado no Paço Municipal, na Rua Padre Claro, 741, com horário de funcionamento das 08 às 11 horas e das 13 às horas. Possui o seguinte endereço eletrônico: [turismo@castilho.sp.gov.br](mailto:turismo@castilho.sp.gov.br) e o seguinte telefone de contato: (18) 3741.9000.



36



### 9.2.3 Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

O Conselho Municipal de Turismo é presidido pela Senhor Sidnei Carlos Santos Bonfim Ferreira, cujo período de mandato é de março de 2018 a dezembro de 2019.

Conforme a legislação supracitada, o COMTUR fica constituído por:

- I – Representante da Secretaria de Educação;
- II – Representante do Departamento de Turismo;
- III – Representante do Departamento de Meio Ambiente;
- IV – Representante do Departamento de Arte e Cultura;
- V – Representante da Associação Comercial e Industrial de Castilho;
- VI – Representante da Associação dos Produtores Rurais de Castilho;



- VII – Representante das Entidades Religiosas;
- VIII – Representantes do Rotary Clube de Castilho;
- IX – Representante da Associação dos Pescadores de Castilho.
- X – Representante da Rede Hoteleira e Pousadas;
- XI – Representante dos Restaurantes, Lanchonetes;
- XII – Representante dos Artesãos Municipais.

Os objetivos do COMTUR são:

I – Avaliar, opinar e propor sobre:

- a) a Política Municipal de Turismo e suas diretrizes básicas;
- b) planos anuais ou tri anuais que visem o desenvolvimento e a expansão do turismo no município;
- c) os instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico sustentável;
- d) os assuntos atinentes ao turismo que lhe forem submetidos;
- e) diagnosticar e manter atualizado o cadastro de informações de interesse turístico do Município e orientar a melhor divulgação do que estiver adequadamente disponível;

II – Programar e executar amplos debates sobre os temas de interesse turístico para o município e região;

III – Manter intercâmbio com as diversas entidades de turismo, do município ou fora dele, sejam ou não oficiais, para um maior aproveitamento do potencial local;

IV – Propor resoluções, instruções regulamentares ou atos necessários ao pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem as atividades de turismo em seus diversos segmentos;

V – Propor programas e projetos nos segmentos do turismo visando incrementar o fluxo de turistas e de eventos para o município;

VI – Propor diretrizes de implementação do turismo através de órgãos municipais e os serviços prestados pela iniciativa privada com o objetivo de prover a infraestrutura local adequada à implementação do turismo em todos os seus segmentos;

VII – Promover e divulgar as atividades ligadas ao turismo do município participando de feiras, exposições e eventos, bem como apoiar a Prefeitura na realização de feiras, congressos, seminários, eventos e outros, projetados para a própria cidade;



**VIII** – Propor formas de captação de recursos para o desenvolvimento do turismo no município, emitindo parecer relativo a financiamento de iniciativas, planos, programas e projetos que visem o desenvolvimento da indústria turística em geral;

**IX** – Colaborar de todas as formas com a Prefeitura e suas Secretarias nos assuntos pertinentes sempre que solicitado;

**X** – Formar grupos de trabalho para desenvolver os estudos necessários em assuntos específicos, com prazo para conclusão dos trabalhos e apresentação de relatório ao plenário;

**XI** – Sugerir medidas ou atos regulamentares referentes à exploração de serviços turísticos no município;

**XII** – Sugerir a celebração de convênios com Entidades, Municípios, Estados ou União, e opinar sobre os mesmos quando for solicitado.

**XIII** – Indicar, quando solicitado, representantes para integrarem delegações do Município a congressos, convenções, reuniões ou novos acontecimentos que ofereçam interesse à Política Municipal de Turismo;

**XIV** – Elaborar e aprovar o Calendário Turístico do Município de Castilho;

**XV** – Monitorar o crescimento do Turismo no Município, propondo medidas que atendam à sua capacidade turística;

**XVI** – Analisar reclamações e sugestões encaminhadas por turistas e propor medidas pertinentes à melhoria da prestação dos serviços turísticos locais;

**XVII** – Conceder homenagens às pessoas e instituições com relevantes serviços prestados na área de turismo;

**XVIII** – Eleger, entre os seus pares, o seu Presidente em escrutínio secreto na primeira reunião de ano ímpar; e

**XIX** – Organizar e manter o seu Regimento Interno.

#### **9.2.4 Fundo Municipal de Turismo de Castilho (FUMTUR)**

O Fundo Municipal de Turismo está regido no município por meio da Lei Municipal nº 2.607/2016, e visa o financiamento, o apoio ou a participação financeira em planos, projetos, ações e empreendimentos reconhecidos pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) como de interesse turístico, e será administrado pelo Presidente do COMTUR.



## 10. CARACTERIZAÇÃO GERAL DE CASTILHO

### 10.1. Localização

O município de Castilho está localizado na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê, pertencente a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Baixo Tietê (UGRHI 19), com as coordenadas na latitude 20°52'20" S e na longitude 51°29'15" O, e está situada na região fisiográfica de Araçatuba, a 645 km da capital, a uma altitude média de 378 metros e área de 1.602,60 km<sup>2</sup>, sendo o 31º maior município do estado de São Paulo e o terceiro maior território da Região Administrativa de Araçatuba.

Limita-se ao:

*Norte* com o Rio Tietê e o município de Itapura (SP);

*Sul* com o Rio Aguapeí e os municípios de Pauliceia e de São João do Pau D'Alho (SP);

*Leste* com os municípios de Andradina (SP) e Nova Independência (SP);

*Oeste* com o Rio Paraná e o município de Três Lagoas (MS).

Castilho possui as seguintes distâncias rodoviárias (centro a centro):

*Rodovia Marechal Rondon (SP-300):* 02 km;

*Andradina (SP):* 19 km;

*Três Lagoas (MS):* 30 km;

*Nova Independência (SP):* 37 km;

*Itapura (SP):* 42 km;

*Ilha Solteira (SP):* 64 km;

*São João do Pau D'Alho (SP):* 83 km;

*Pauliceia (SP):* 113 km;

*Araçatuba (SP):* 125 km;

*São Paulo (SP):* 645 km.



Em relação à organização espacial de acordo com fatores socioeconômicos, o município de Castilho está localizado na Microrregião de Andradina, inserida na Mesorregião também de Araçatuba (IBGE, 1990, p. 105). Segundo o IBGE (1990, p. 8):

[...] uma mesorregião entende-se por uma área individualizada em uma Unidade da Federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social como determinante; o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento de articulação espacial.

Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional, sendo esta, uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade ali atuante.

As microrregiões foram definidas como “partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço” (IBGE, 1990, p. 8). Essas especificidades referem-se à estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca.

**Figura 03 – Mesorregião de Araçatuba e microrregião de Andradina**



**10.2 Acessos**

Castilho apresenta como acessos diretos apenas o modal rodoviário, porém nos municípios próximos também há presença do modal aéreo, como mostrado na tabela a seguir:

**Tabela 04 – Acessos**

Acessos	
Rodoviário	Rodovia Marechal Rondon (SP-330)
	Rodovia Euclides de Oliveira Figueiredo (SP-563)
	Rodovia dos Barrageiros (SP-595)
Aéreo	Aeroporto de Três Lagoas (TJL)
	Aeroporto de Andradina (SDDN)
	Aeroporto de Ilha Solteira (ILB)
	Aeroporto de Araçatuba (SBAU)
Hidroviário	Rio Tietê



### 10.3 Aspectos naturais

Esta sessão corresponde aos aspectos naturais envolvem os componentes naturais responsáveis por compor a paisagem do município, como a vegetação, clima, hidrologia e relevo.

#### 10.3.1 Geologia

O solo predominante é o latossolo vermelho escuro, fase arenosa (Lea), originário do arenito Bauru sem cimento calcário, com pequena variação textural ao longo perfil. O relevo pode ser quase plano, caso em que a área ocupada por essa unidade é mais uniforme. Quando o relevo é mais movimento (suave ondulado) podem ocorrer inclusões de solo podolizados variação Lins, às vezes variação Marília e terra roxa estruturada ou latossolo roxo.

Os solos possuem aptidão ao uso agrícola, não apresentando grande susceptibilidade à erosão. Entretanto, a fertilidade natural decai com a relativa facilidade quando o solo é submetido ao cultivo em regime de agricultura rotineira.

#### 10.3.3 Clima

A classificação climática objetiva caracterizar em uma grande área ou região, zonas com características climáticas e biogeográficas relativamente homogêneas (Pereira *et al.*, 2002). Para tanto, normalmente utilizam-se séries históricas de no mínimo 30 anos de informações, a fim de se evitar a influência de fenômenos sazonais sobre o conjunto de dados. Diversas são as metodologias propostas para a classificação climática, entretanto, uma das mais reconhecidas mundialmente é a proposta por Wilhelm Köppen, cujos critérios seguem descritos abaixo da figura.

Segundo a classificação climática de Köppen, baseada em dados mensais pluviométricos e termométricos, o estado de São Paulo abrange sete tipos climáticos distintos, a maioria correspondente a clima úmido. O tipo dominante na maior área é o *Cwa*, que abrange toda a parte central do Estado e é caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno, com a temperatura média do mês mais quente superior a 22° C. Algumas áreas serranas, com o verão ameno são classificadas no tipo *Cwb*, onde a temperatura média do mês mais quente é inferior a 22° C e durante pelo menos quatro meses é superior a 10 °C.

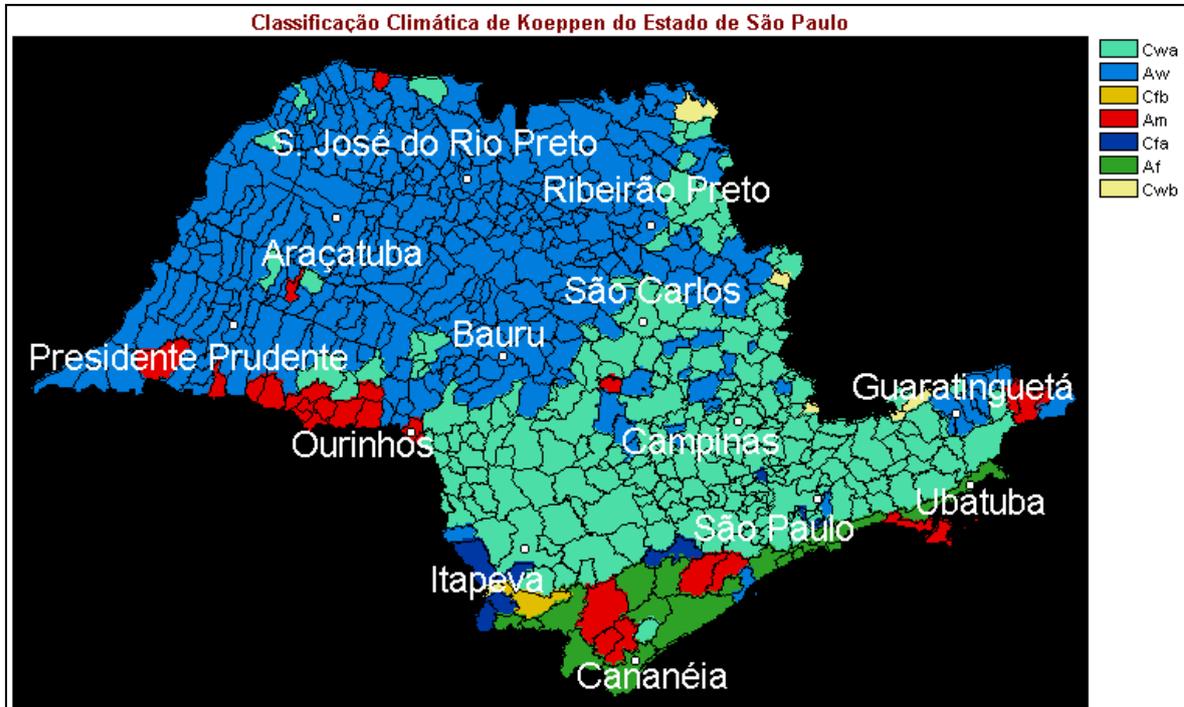


As regiões a Noroeste, mais quentes, pertencem ao tipo *Aw*, tropical chuvoso com inverno seco e mês mais frio com temperatura média superior a 18° C. O mês mais seco tem precipitação inferior a 60 mm e com período chuvoso que se atrasa para o outono. Em pontos isolados ocorre o tipo *Am* que caracteriza o clima tropical chuvoso, com inverno seco onde o mês menos chuvoso tem precipitação inferior a 60 mm. O mês mais frio tem temperatura média superior a 18° C.

No Sul do Estado aparecem faixas de clima tropical, com verão quente, sem estação seca de inverno, do tipo *Cfa* onde a temperatura média do mês mais frio está entre 18° C e 3° C – mesotérmico. As áreas serranas, mais altas, das serras do Mar e da Mantiqueira, com verão ameno e chuvoso o ano todo têm o clima classificado como *Cfb* de verão um pouco mais ameno, onde o mês mais quente tem temperatura média inferior a 22° C.

A faixa litorânea recebe a classificação *Af*, caracterizada pelo clima tropical chuvoso, sem estação seca com a precipitação média do mês mais seco superior a 60 mm

Figura 05 – Classificação de Köppen do Estado de São Paulo



Fonte: CEPAGRI, 2015



No caso de Castilho, o clima é classificado como *Aw*, ou seja, tropical chuvoso, com inverno seco bem definido. A temperatura média anual é de 26,7° C, sendo a mínima em julho com 13,9° C e a máxima em fevereiro com 38,3° C.

O índice pluviométrico anual está em torno de 1.300 mm, apresentando precipitação mínima em julho com 29,8 mm e máxima no mês de janeiro com 215,5 mm, observando dois períodos distintos: um chuvoso, de outubro a março e outro seco de abril a setembro.

#### **10.3.4 Hidrologia**

O perímetro urbano do município de Castilho tem sua sede localizada na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê (UGRHI 19). Os corpos d'água significantes mais próximos da mancha urbana são os rios Paraná, Tietê e Aguapeí, sendo composta por três bacias principais que cortam de leste a oeste: do Ribeirão do Abrigo, do Ribeirão do Moinho e do Córrego do Pendego.



### 10.3.5 Aspectos socioeconômicos

Os tópicos a seguir irão se direcionar aos indicadores da economia local assim como sua organização social.

#### Tabela 05 – Dados socioeconômicos

Região de Governo de Andradina – Região Administrativa de Araçatuba

Território e População	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Área (Em km <sup>2</sup> )	2017	1.065,32	7.423,88	248.219,63
População	2017	19.929	195.995	43.674.533
Densidade Demográfica (Habitantes/km <sup>2</sup> )	2017	18,71	26,40	175,95
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2010/2017 (Em % a.a.)	2017	1,49	0,42	0,83
Grau de Urbanização (Em %)	2017	75,46	86,96	96,37
Índice de Envelhecimento (Em %)	2017	76,41	98,81	72,47
População com Menos de 15 Anos (Em %)	2017	19,38	17,09	19,33
População com 60 Anos e Mais (Em %)	2017	14,81	16,89	14,01
Razão de Sexos	2017	98,28	103,47	94,80
Estatísticas Vitais e Saúde	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	2016	12,91	11,13	13,84
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	2016	47,57	44,26	49,73
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	2016	15,75	12,89	10,91
Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	2016	15,75	14,73	12,58
Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2016	46,54	98,70	104,02
Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2016	4.075,90	3.509,97	3.500,93
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 Anos (Em %)	2015	12,71	8,60	6,25
Mães que fizeram Sete e Mais Consultas de Pré-Natal (Em %)	2015	78,45	77,74	77,77
Partos Cesáreos (Em %)	2015	78,39	77,17	59,40
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5 kg) (Em %)	2015	9,32	7,64	9,15
Gestações Pré-Termo (Em %)	2015	13,72	9,89	10,63
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	2016	1,53	2,05	1,28



Condições de Vida	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza	2014	42	40	47
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade	2014	64	71	70
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade	2014	58	61	54
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS	2014	Grupo 2 - Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais		
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM	2010	0,731	...	0,783
Renda per Capita - Censo Demográfico (Em reais correntes)	2010	487,80	635,82	853,75
Domicílios Particulares com Renda per Capita até 1/4 do Salário Mínimo - Censo Demográfico (Em %)	2010	13,96	6,73	7,42
Domicílios Particulares com Renda per Capita até 1/2 Salário Mínimo - Censo Demográfico (Em %)	2010	32,21	19,84	18,86
<b>Habitação e Infraestrutura Urbana</b>	<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Reg. Gov.</b>	<b>Estado</b>
Coleta de Lixo - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	99,63	99,23	99,66
Abastecimento de Água - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	96,05	98,76	97,91
Esgoto Sanitário - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	93,04	92,13	89,75
<b>Educação</b>	<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Reg. Gov.</b>	<b>Estado</b>
Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais - Censo Demográfico (Em %)	2010	8,67	7,47	4,33
População de 18 a 24 Anos com pelo Menos Ensino Médio Completo - Censo Demográfico (Em %)	2010	60,26	...	57,89
<b>Emprego e Rendimento</b>	<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Reg. Gov.</b>	<b>Estado</b>
Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %)	2015	7,07	7,24	2,34
Participação dos Empregos Formais da Indústria no Total de Empregos Formais (Em %)	2016	37,90	27,07	17,93
Participação dos Empregos Formais da Construção no Total de Empregos Formais (Em %)	2016	1,82	3,02	4,40
Participação dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos	2016	17,55	21,06	20,09



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

<b>Emprego e Rendimento</b>	<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Reg. Gov.</b>	<b>Estado</b>
Automotores e Motocicletas no Total de Empregos Formais (Em %)				
Participação dos Empregos Formais dos Serviços no Total de Empregos Formais (Em %)	2016	35,66	41,61	55,24
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Em reais correntes)	2016	2.018,79	1.805,49	1.914,89
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Indústria (Em reais correntes)	2016	2.835,30	2.866,45	3.708,51
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Construção (Em reais correntes)	2016	1.521,55	1.552,05	2.659,51
Rendimento Médio dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (Em reais correntes)	2016	1.609,11	1.726,84	2.421,93
Rendimento Médio dos Empregos Formais dos Serviços (Em reais correntes)	2016	2.633,05	2.571,33	3.343,65
Rendimento Médio do Total de Empregos Formais (Em reais correntes)	2016	2.466,22	2.389,44	3.160,48
<b>Economia</b>	<b>Ano</b>	<b>Município</b>	<b>Reg. Gov.</b>	<b>Estado</b>
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2016	...	0,538145	100,00
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2015	10,04	11,47	1,62
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2015	17,21	20,60	21,93
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2015	72,75	67,93	76,45
PIB (Em mil reais correntes)	2015	534.635,28	5.245.427,70	1.939.890.056,24
PIB per Capita (Em reais correntes)	2015	27.541,48	26.948,97	45.064,93
Participação no PIB do Estado (Em %)	2015	0,027560	0,270398	100,00

Fonte: Fundação Seade, 2018



#### 10.4 Educação

Segundo a Secretaria de Educação de São Paulo (2018), Castilho possui em sua rede 13 instituições de ensino básico, sendo destas 10 escolas municipais, incluindo creches, ensino pré-escolar e fundamental, duas escolas estaduais e uma instituição privada, com ensino fundamental, médio e superior.

Possui uma sala descentralizada do Centro Paulo Souza desde o ano de 2017, onde são realizados cursos técnicos de 18 meses, podendo ser solicitado uma sala de Técnico em Turismo. Contudo, em razão das dificuldades que o Governo do Estado de São Paulo enfrenta, não há por hora, garantia do atendimento a essa importante solicitação.

**Tabela o6 – Lista de Escolas Públicas Municipais**

<b>Escolas Públicas Municipais</b>	EMEI Prof. <sup>a</sup> Rosemira América Cardoso Pereira Ferreira
	EM Rosira América Cardoso Pereira Ferreira
	EMEIEF Prof. <sup>a</sup> Maria Dauria Silva Oliveira
	Creche Municipal Maria José Vieira Telles
	EMEI do Bairro Paulo Sérgio
	EMEF Prof. <sup>a</sup> Dijanira Bozzo Jorge
	EMEF Prof. Mauro Roberto Manoel
	EMEIEF Maria Aparecida Buzachero Bandeira
	EMEI Antônio Custódio Borges
	EMEF Dr. Youssef Neif Kassab

**Tabela o7 – Relação de Escolas Públicas Estaduais**

<b>Escolas Públicas Estaduais</b>	EE Dario Giometti Essor
	EE Armel Miranda

**Tabela o8 – Lista de Instituição de Ensino Superior**

<b>Andradina (SP)</b>	Faculdades Integradas Rui Barbosa
	Fundação Educacional de Andradina
<b>Três Lagoas (MS)</b>	Faculdades Integradas de Três Lagoas



## 11. SEGMENTOS PRIORITÁRIOS

A Segmentação Turística é entendida como a forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os diferentes segmentos são estabelecidos a partir de elementos de identidade da oferta de serviços e atrativos turísticos e da variação da demanda por esses elementos. A sociedade está constituída por um número substancial de pessoas com necessidades básicas já satisfeitas e que estão canalizando seu tempo, dinheiro e esforços para satisfazer outras necessidades e desejos, como o lazer, a viagem, o turismo.

Diferentes perfis de turistas podem ter expectativas diferentes e motivações diversas para a realização de suas viagens. Assim, se faz necessário entender a demanda dos turistas para que possam ser oferecidos produtos que atendam às expectativas desse público. Com isso, percebe-se que é necessário segmentar também a oferta, com vistas a suprir as demandas dos visitantes com produtos específicos para cada necessidade ou desejo.

No intuito de trabalhar dentro das diretrizes do Ministério do Turismo, neste trabalho será adotada a estratégia de segmentação da demanda potencial e da demanda efetiva (ligada à oferta turística existente) do destino Castilho. Para tanto, foram realizadas oficinas com os integrantes do COMTUR. Além disso, foi oportunizado à comunidade, por meio de enquete no sítio eletrônico da prefeitura, opinar sobre os segmentos turísticos a serem trabalhados por este Plano.

Durante a oficina de segmentação, o COMTUR destacou segmentos da demanda potencial em virtude de uma gama variada de atrativos culturais e naturais (oferta) existentes e também pelo potencial de crescimento que o setor apresenta no TURISMO NÁUTICO E DE PESCA.

Foi levantado no estudo de imagem e mercado de Castilho que a característica da demanda efetiva do turismo de Castilho é predominantemente regional e interestadual, de cunho náutico e ecoturismo.

A partir da interpretação das informações e dados da oferta turística, é percebido que cada segmento proposto para ser trabalhado encontra-se num estágio diferente de desenvolvimento.

Assim, foi proposta uma classificação conforme o nível de desenvolvimento desses segmentos turísticos. Essa análise foi realizada para o planejamento e direcionamento das ações das entidades interessadas no desenvolvimento do destino, considerando os seguintes descritivos para cada nível:



- **Desenvolver:** apresenta potencialidade turística para o mercado, ainda sem estruturação, com deficiência de recursos humanos, equipamentos e infraestrutura.
- **Qualificar:** possui estrutura turística para atender ao mercado, mas ainda apresenta necessidade de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos turistas, bem como de capacitação de pessoal e qualificação de equipamentos.
- **Qualificar e Promover:** apresenta(m) produto(s) estruturado(s) e qualificado(s), apto(s) para promoção e comercialização no mercado, mas com vistas à necessidade de qualificação constante.

**Tabela 09 – Segmentos prioritários**

Segmento	Posicionamento da demanda	Estágio de desenvolvimento
Ecoturismo	Demanda efetiva	Qualificar e promover
Turismo cultural	Demanda potencial	Qualificar e promover
Turismo religioso	Demanda potencial	Desenvolver
Turismo de estudos e intercâmbio	Demanda potencial	Desenvolver
Turismo de esportes	Demanda potencial	Qualificar
Turismo de náutico e pesca	Demanda efetiva	Qualificar e promover
Turismo de aventura	Demanda potencial	Qualificar
Turismo de sol e praia	Demanda efetiva	Qualificar e promover
Turismo negócios e eventos	Demanda potencial	Qualificar
Turismo rural	Demanda potencial	Qualificar e promover

Portanto, faz-se necessário um maior esforço físico e financeiro de adequação do destino para captar as demandas potenciais que, todavia, são capazes de minimizar os impactos negativos que a sazonalidade traz para o destino. Para tanto, segue no conteúdo deste documento, ações que devem ser implementadas para tais adequações.

Foram analisados outros meios de comunicação utilizados pela prefeitura e instituições oficiais do turismo no município, que utilizam tais ferramentas com o objetivo de divulgar a cidade e o turismo local.

Foi possível notar que existem poucos materiais publicitários desenvolvidos pelo próprio município, com intuito de promover o turismo de Castilho, sendo o arquivo municipal composto, principalmente, por panfletos básicos com fotos reais de turistas e atrativos locais.



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Com este trabalho realizado pelo PDTS, de iniciativa público-privada, observa-se a divulgação do município quanto ao seu potencial turístico, onde são citados os atrativos gerais da cidade sendo, até então, o trabalho de maior complexidade produzido sobre o turismo em Castilho.

O sítio eletrônico da Prefeitura de Castilho ([www.castilho.sp.gov.br](http://www.castilho.sp.gov.br)) dispõe de pouquíssimas informações necessárias sobre o turismo local, devendo o site da municipalidade se manter atualizado sobre os atrativos.

Sugere-se, ainda, a utilização do slogan: **"CASTILHO – PARAÍSO DO PESCADOR E DA PESCA SUSTENTÁVEL"**. Sendo assim, após todas as observações realizadas, é correto dizer que o turismo de Castilho está diretamente ligado ao **TURISMO NÁUTICO E DE PESCA**, contemplando o cunho de lazer e de ecoturismo.



## 12. INVENTÁRIO TURÍSTICO

### 12.1 Atrativos turísticos

Segundo o Ministério do Turismo, os atrativos turísticos podem ser entendidos como locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas. (Segmentação do Turismo – MTUR, 2007).

A gestão do turismo se faz pelo processo de transformação de recursos (naturais e culturais) em produtos, que por sua vez, são ofertados ao mercado, somados a existência de serviços públicos (CHIAS, 2007).

Os fatores de produção são combinados para resultar em uma unidade do produto turístico, que se expressa no mercado como bens e serviços vendidos através de demanda diversificada.

Após análise a campo de cada item dos atrativos de Castilho, foi possível observar que o município, como tantos outros do interior do Estado de São Paulo, possui muito potencial para transformar em produtos turísticos reais.

Para iniciar as análises dos atrativos turísticos pertencentes à Castilho se faz necessário a inventariação de todo patrimônio turístico, principalmente o náutico, de pesca e o ecoturismo.



### 12.1.1. Atrativos culturais

Diante da abrangência dos termos turismo e cultura, das inúmeras possibilidades de interação entre as duas áreas em benefício do desenvolvimento de ambas, o Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, com base na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional do Turismo, realizou a releitura das atividades e suas características para, desta forma, definir e conceituar o Turismo Cultural, pressuposto para orientar a formulação de políticas públicas para o segmento.

O Ministério do Turismo (2008, p.15) conceitua turismo cultural como “a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Nesta conceituação está clara a definição das atrações que são classificadas como culturais, correspondentes ao patrimônio cultural de uma localidade. É nesse aspecto que Carneiro (2010) mostra que a utilização de conceitos voltados para a oferta não devem inviabilizar as motivações da demanda, pois os turistas, tidos como culturais, possuem como principal motivação o desejo de entrar em contato com diferentes culturas, visitando os elementos representativos do patrimônio de uma determinada comunidade (conjuntos arquitetônicos, sítios arqueológicos, danças típicas, religiosidade, gastronomia, o artesanato, a musicalidade, performances artísticas). Neste sentido, deve-se levar em consideração de fato a motivação, pois determinados turistas podem visitar atrações culturais como atividades opcionais em roteiros cuja motivação principal seja outra (negócios, ecoturismo, sol e praia, entre outros).

Lucas (2000), ao citar os princípios do turismo cultural tomando por base o *National Trust for Historic Preservation*, estabelece algumas diretrizes necessárias para a formatação e gerenciamento da oferta turística baseada no legado cultural:

a) **Autenticidade e qualidade:** contar a verdadeira história do lugar; a história distingue um lugar do outro; agrega valor e qualidade ao produto cultural, tornando-o mais atraente ao turista cultural; os profissionais envolvidos devem conhecer bem as características culturais e patrimoniais e as especificidades locais, para entender a demanda segmentada; os visitantes têm interesse de descobrir a trama humana e social que permeia a história local e não apenas nomes e datas; interpretações inteligentes e verdadeiras são fundamentais;



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

b) **Encontrar o equilíbrio entre a comunidade e o turismo cultural:** as circunstâncias locais determinam o que pode ser feito em turismo cultural; os programas elaborados devem considerar os recursos e características que os autóctones dispõem e desejam com partilhar. Existência de produtos formatados e temáticos;

c) **Visão comunitária:** definir a identidade da comunidade, “o jeito de ser” característico da localidade, como parte de seu patrimônio, bem como de seu estilo de vida; elaborar descrição da comunidade (a história das contribuições genuínas das gerações passadas e presentes desperta o interesse das pessoas).

A partir dessas assertivas, observa-se que o aproveitamento do patrimônio cultural pela atividade turística deve considerar os elementos definidores da cultura sob o olhar da comunidade, incrementando a oferta local com roteiros, serviços e produtos que enalteçam a vivência dos turistas no destino, além de enfatizar o protagonismo da comunidade em áreas de interesse turístico.



### 12.1.2 Atrativos naturais

A matéria-prima da oferta turística natural, segundo Andrade (1998) compõe-se de “recursos em cuja criação não houve interferência humana direta ou indireta, nem seu concurso para configuração e capacidade deles”.

Para Castro (2010), o recurso/atrativo natural são fatores primordiais da natureza, assim como a fauna e a flora, em relação à característica física da paisagem de uma localidade devem ser levadas em consideração como: as planícies, montanhas, rochedos, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, rios, lagos, praias e ilhas, entre outros.

A integração entre o turismo e meio ambiente deve ter um sentido profundamente ético e pedagógico: os recursos naturais estão disponíveis para o benefício também do homem, que ao fazer uso deles tem responsabilidade de conservá-los, não apenas porque outros desejarão fazer o mesmo, mas, e principalmente, porque os ecossistemas naturais são frágeis, e sua renovação em alguns casos se dá ao longo de milhares de anos, quando determinados fatores não se perdem definitivamente (CORIOLANO, 2006, p.38).



### 12.1.3 Atrativos religiosos

O conceito de "turismo religioso", segundo Serrallonga e Hakobyam (2011, *apud* FARIAS, 2013) tem sido objeto de discussão entre os cientistas e estudos não só o mundo do turismo e as instituições sociais, mas também por etnógrafos, antropólogos, sociólogos, geógrafos, economistas.

A denominação do turismo como religioso encerra várias discussões, que surgem na tentativa de compreender sua identidade, suas motivações, entre outros aspectos que o envolvem. Sob esse enfoque, o turismo religioso, assim como o próprio turismo, apresenta-se como um fenômeno múltiplo, de caráter complexo, abrangendo diferentes significados e motivações e podendo ser analisado e compreendido por meio de abordagens diversas (SCHNEIDER e SANTOS, 2012; CHRISTOFFOLI, 2007; DIAS, 2010, *apud* FARIAS, 2013).

Caballero e Ruiz (2011, *apud* FARIAS 2013) nos traz que, "nos últimos anos vivencia-se uma redescoberta de lugares turísticos e eventos da religiosa e espiritual, gerando uma nova forma de turismo, religiosos, sendo esta uma escolha estratégica para o desenvolvimento econômico sustentável das áreas onde estão localizados os centros de peregrinação.

Nesse sentido, recorrendo a Ribeiro (2003, pp. 2-3, *apud* FARIAS, 2013), tem-se que a "[...] institucionalização do turismo está intimamente ligada às peregrinações [...]", as quais, no decurso do tempo, foram acompanhadas pelo surgimento de pousadas, hospedarias na beira de caminhos, povoados, portos e cidades. Nesses locais os peregrinos pernoitavam, descansavam, alimentavam-se e, até mesmo, encontravam mantimentos para prosseguir viagem.



#### 12.1.4 Manifestações Culturais

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as manifestações culturais tradicionais são transmitidas de forma oral ou gestualmente, recriadas coletivamente e modificadas ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de "patrimônio cultural imaterial". Transmitidas de geração em geração e constantemente recriadas pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo, assim, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Esta definição está de acordo com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006. "Entende-se por 'patrimônio cultural imaterial' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana" (UNESCO, 2017).

Em Castilho, foram listadas as seguintes manifestações culturais:

- Desafio de Mountain Bike – Ecobike;
- Acampamento de Carnaval da Igreja Católica;
- Campeonato de Corrida de Rua;
- Campeonato de Futebol;
- Campeonato de Skate;
- Clube da Terceira Idade;
- Procissão de Nossa Senhora Aparecida;
- Festas Juninas/Julinas;
- Festa da Folia de Santos Reis, entre outras que ocorrem de forma esporádicas.



## 12.2 Equipamentos de lazer

Considerando a dificuldade em conceituar lazer, já que o significado da palavra é muito amplo, o lazer envolve diversos pensamentos de vários autores. Segundo Dumazedier (1979) formulou proposições teóricas sobre o tema, determinando no caráter pessoal as funções do lazer (descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade) respondem às necessidades do indivíduo, em face das obrigações primárias impostas pela sociedade.

Em suas análises conceituais do lazer, Dumazedier (1973, p. 34) o compreende como, [...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Partindo desta teoria, a cidade de Castilho conta com diversos equipamentos de lazer para os mais diversos interesses recreativos, conforme iremos observar neste item do Inventário.

## PORTAL DE ENTRADA CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA (CAT)



59

### Entrada da cidade

Via de Acesso Antônio Vieira de Brito (Acesso pela Rodovia Marechal Rondon)

Um dos mais belos e receptivos portais de entrada do interior do Estado de São Paulo. Foi projetado para simbolizar o Turismo no município, conhecido como "Paraíso da Pesca".

É um dos pontos de parada favorito dos turistas para registro de fotos. No período de alta temporada, é utilizado para distribuição de folders aos visitantes. É uma expressão arquitetônica projetada para "falar" ao visitante: BEM VINDO À CASTILHO!

Localiza, também, o **CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA (CAT)**, funcionando diariamente, das 09 às 16 horas. No local, o turista recebe informações sobre os atrativos turísticos do município e encontra materiais de divulgação para facilitar seu acesso e locomoção.

## RODA D'ÁGUA



60

### Rua Benedito Rodrigues Matos

Via de Acesso Antônio Vieira de Brito – Rotatória

Construída em comemoração ao aniversário do município, a Roda D'Água se tornou "cartão postal" de Castilho. Durante 24 horas, o charme natural de sua arquitetura chama a atenção dos turistas que entram na cidade.

As plantas, cascatas, roda d'água e os animais do monumento simbolizam a história e paisagens do município. Mesmo sendo artificial, é um dos locais mais bonitos para registro fotográfico.

## PRAÇA LIZETE BISPO DOS SANTOS (PRAÇA CENTRAL)



61

### Acesso pela Avenida Dr. Getúlio Vargas

Principal ponto de encontro de castilhenses e turistas. É palco de feiras, shows e grandes eventos. Ornada por grande lago artificial com peixes ornamentais, possui pontes de madeira e bela fonte com cascata. Além do coreto, para apresentações musicais, a praça possui playground, academias ao ar livre com cobertura, portal de



entrada,

quiosques-bar e

belíssimos bancos

temáticos. Possui banheiros masculino e feminino, calçadão e telefones públicos, tudo ornamentado com temática turística, lembrando fauna, flora e ecossistema da região.



## CARNAVERÃO



62

Uma das festas mais famosas realizadas na Praça da Matriz é o **CARNAVERÃO**, a festa de Carnaval mais animada da região. Regada a matinês e bailes noturnos, costuma receber de 8 a 10 mil foliões por noite, tanto do Estado de São Paulo, quanto Mato Grosso do Sul.

A festa é uma das principais do Calendário de Eventos do Município e ocorre anualmente durante a semana do carnaval.

## PARQUE ESTADUAL DO AGUAPEÍ (PEA)



63

### **SUL do Município de Castilho**

Coordenadas: 21° 12' 52" S 51° 30' 4" O

Área total: 9.043,97 ha

Sede administrativa: Nova Independência (SP)

**Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo km 161**

(18) 99741.3455 e 98111.4820 (Responsável: Natália)

### **Horário de atendimento:**

Segunda à sexta-feira: das 08 às 17 horas

Sábados e domingos: somente com agendamento

**(ENTRADA GRATUITA)**

### **Como chegar:**

A Rodovia SP-563 atravessa quase todo o extremo oeste do Estado de São Paulo, partindo do município de Teodoro Sampaio (sudoeste) até o município de Jales (noroeste). No trajeto, passa pela região central do Parque Estadual do Aguapeí, entre os municípios de Tupi Paulista e Nova Independência.



Para quem vem da capital, o trajeto mais apropriado é por meio da rodovia Castelo Branco (SP-280) e rodovia Prof. Hipólito Martins (SP-209) até Botucatu; a partir daí pela rodovia Marechal Rondon (SP-300) até Andradina, e pela rodovia Euclides de Oliveira Figueiredo (SP-563) que leva ao PEA. A extensão total do trajeto é de aproximadamente 680 km.

A partir da região de Ribeirão Preto o percurso mais apropriado é através da rodovia SP-333 até Marília, local onde se acessa a rodovia SP-294 sentido Dracena. Seguindo nesta rodovia, após passar por Dracena (10 km à frente), chega-se à SP-563, que leva ao Parque Estadual.

Para quem se encontra na região de São José do Rio Preto, o acesso ao PEA inicia-se na Rodovia Transbrasiliana (BR-153) sentido José Bonifácio. Após este município, segue-se pela Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425) até o cruzamento com a SP-300, que leva a Andradina e à SP-563, principal acesso ao parque.

O acesso a partir de Araçatuba é possível pela SP-300 até Andradina, município próximo à conexão com a SP-563. Seguindo-se por esta rodovia sentido sul, chega-se ao Parque Estadual do Aguapeí.

O **Parque Estadual do Aguapeí** foi criado pelo Decreto Estadual nº 43.269/199, como forma de compensação pela construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta. É dividido entre os municípios de **Castilho**, Nova Independência, Guaraçaí, São João do Pau d'Alho, Monte Castelo e Junqueirópolis. Possui grandes extensões de várzeas, que são alagadas periodicamente.

O Rio Aguapeí, constituído por rara beleza, forma um PANTANAL na região, que é conhecida como "PANTANINHO PAULISTA". É um dos últimos locais onde ainda é encontrado o cervo-do-pantanal no estado de São





TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística



No Centro de Visitantes, os turistas podem apreciar a exposição de painéis com imagens e informações de todo o ecossistema do parque. Antes do passeio, todos são orientados pelos monitores, recebem equipamento de proteção (perneiras) e depois, pode desfrutar das trilhas pelas matas e realizar safári fotográfico para contemplação da

65

flora e fauna, sempre acompanhados pelos guias e monitores do local. Os menores de 10 anos (desacompanhado de pais), fazem uma visita alternativa, com atividades lúdicas, onde, além da exposição, podem desfrutar de demonstrações e pequenas oficinas ligadas ao meio ambiente e ecossistema do Aguapeí.

O **Parque Estadual do Aguapeí** realiza termo de cooperação com todos os municípios onde está localizado. Com o objetivo de atender 2 mil alunos da rede pública por ano, oferece ônibus e lanche aos estudantes **Castilho**, Nova Independência, Guaraçaí, São João do Pau d'Alho, Monte Castelo e Junqueirópolis. Costuma receber grande número de estudantes e universitários, para visitas técnicas durante os finais de semana. As visitas em grupos são agendadas, porém, visitas particulares, com número reduzido de pessoas, não precisam de agendamento e são realizadas de segunda a sexta-feira, das 08 às 17 horas.



Todo equipamento de segurança para quem navega no rio está previsto pelo regulamento de utilização náutica da Marinha: colete salva vidas, boias, licença para navegação, poita etc.

A alimentação disponível está localizada num raio de cinco quilômetros, com toda a infraestrutura do bairro Independência, inclusive Meios do Hospedagem.



O passeio de barco pode ser feito através da contratação de serviços de aluguel de barco e piloto, nas pousadas existentes no bairro Porto Independência.

### Fauna

A fauna do parque é muito semelhante a encontrada no Pantanal, principalmente a avifauna,

como é o caso do jaburu, colhereiro, o cabeça-seca, o maguari, visto conservar grandes extensões da várzeas. Mas é a mastofauna que chama a atenção, principalmente por ser usada como um índice do grau de conservação do local, já que a ausência de grandes felinos e ungulados acarreta mudanças na integridade da cadeia alimentar e da diversidade do ambiente.

### Conservação do Cervo do Pantanal

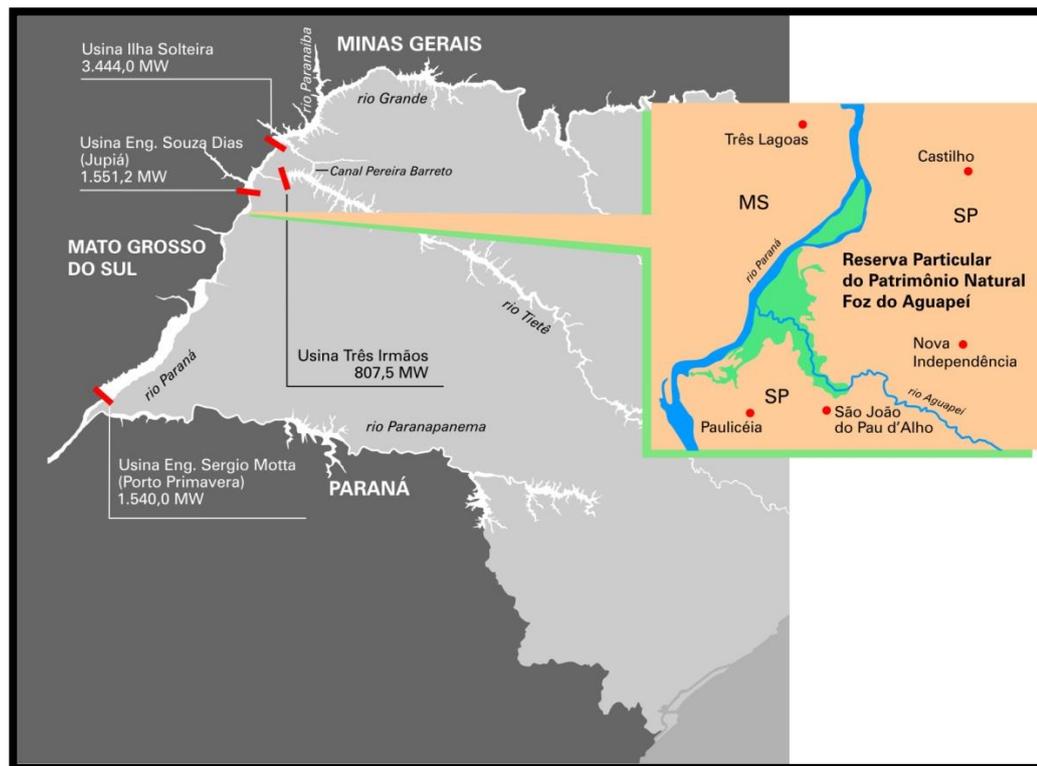


O Parque Estadual do Aguapeí, é um dos locais onde ainda é encontrado o cervo-do-Pantanal no Estado de SP. É a espécie símbolo do parque e é preocupante a situação dela, visto que sua área de distribuição está bastante reduzida, não só pela destruição de seu habitat, como

por uma forte pressão de caça e doenças introduzidas pelo gado doméstico. No Estado de SP, a situação é crítica, restando apenas duas populações na bacia do Rio Aguapeí e do Peixe.

É preponderante ações para conservação dessa espécie no parque, visto que a espécie, antes encontrada no Estado de São Paulo como um todo, com exceção da região leste e da Serra do Mar, hoje está praticamente restrito ao Parque do Aguapeí e ao Parque Estadual do Rio do Peixe.

## RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DA FOZ DO RIO AGUAPEÍ



67

### Localização: Sul do município de Castilho

(45 km do centro da cidade)

O Rio Aguapeí nasce no município de Gália (SP) e deságua no Rio Paraná após percorrer 700 km rumo ao interior do oeste do Estado de São Paulo. Apesar de apelidado de “Feio”, não justifica a fama. A reserva particular é uma área de 8.885 hectares, com grandes extensões de várzeas e fauna adaptada aos ciclos de seca e cheia. Localizada nos municípios de Castilho, São João do Pau D’Alho e Paulicéia, a RPPN Foz do Rio Aguapeí é de propriedade da Companhia Energética de São Paulo (CESP) e foi reconhecida pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, conforme Resolução SMA nº 117/2010, ratificada pela Resolução SMA nº 52/2016.

Esse tipo de reserva tem a finalidade de conservar a diversidade biológica protegendo os recursos hídricos, a fauna e a flora, além de preservar as belezas do local e permitir o desenvolvimento de pesquisas científicas. A implantação da RPPN Foz do Rio Aguapeí é um compromisso assumido pela CESP no licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica Três Irmãos, construída no Rio Tietê. Trata-se de uma exigência estabelecida pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA).



Um Plano de Manejo foi elaborado, visando definir as medidas de proteção.

Sua importância turística está na apreciação da beleza paisagística, pois se trata de área onde a biodiversidade da fauna e flora é digna de estudos, apreciação e contemplação.



A reserva tem surpreendido técnicos e pesquisadores pela diversidade de ambientes e de espécies da flora e fauna de ecossistemas úmidos que, em um passado não muito distante, caracterizava, além do Aguapeí, longos trechos dos rios Tietê, Peixes e Paraná.

A implantação de unidades de conservação é um dos requisitos do processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com significativo impacto ao meio ambiente. A criação e instalação dessas unidades atende ao disposto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que prevê que o investimento em unidades de conservação seja de, no mínimo, meio por cento dos custos totais previstos para a implantação do empreendimento.

Por reunir um conjunto de características que lembram o Pantanal mato-grossense, com fauna, adaptada a ambientes úmidos como anfíbios, répteis e aves paludícolas e aquáticas, e estar conectada com o Parque Estadual do Aguapeí, a região é conhecida como Pantanal Paulista.



A RPPN e o Parque formam um conjunto de 23 mil hectares que resguardam amostras dos ecossistemas que outrora existiam nas desembocaduras dos rios paulistas que desaguavam no Rio Paraná, com sua exuberante vegetação e fauna típica de banhados e varjões.

Entre outras, são espécies encontradas na RPPN onça-parda, jaguatirica, logo-guará,



anta, queixada, cateto, porco-espinho, veado-mateiro, bugio-preto, macaco-prego, jacaré do papo amarelo, gambá, tamanduá bandeira, teiú e capivara. No futuro, as próximas gerações poderão usufruir da riqueza ambiental da biodiversidade preservada nessas unidades.

69

Que tem por objetivo:

- Contribuir para a proteção dos ecossistemas típicos de cada região;
- Conservar a fauna e a flora, principalmente as espécies raras, endêmicas, em perigo ou ameaçadas de extinção;
- Contribuir para a manutenção da diversidade genética;
- Propiciar pesquisa científica, educação ambiental e recreação.

Como chegar:

Da praça central de Castilho, rumar para o Bairro Porto Independência, dirigir pela Rodovia SPV-08, por aproximadamente 35 km e, no entroncamento, tomar a Rodovia SPV-09, após pegar a estrada CTH-349, terminando a chegada com a estrada CTH-399. Os meios de transportes utilizados são: ônibus, carro e moto com o tempo de deslocamento de aproximadamente 30 minutos.



Está aberto à visitação pública e a trilha pela RPPN é feita somente com o acompanhamento dos técnicos da CESP, não há registro oficial das visitas ao local e o acesso pelo Rio Aguapeí é livre e gratuito.



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

A infraestrutura básica da administração na RPPN contém alojamento, cozinha, refeitório e banheiro.

Existem informações visuais (placas, cartazes, folhetos). Os guias ou responsáveis fornecem informações e existe fiscalização ostensiva no local.

Não há alimentação disponível, cada turista deve levar o seu mantimento para comer no local.

## ORQUIDÁRIO



71

### **Viveiro de Mudanças Souza Rodrigues**

Estrada SPV-08 – Castilho / Nova Independência – km 10

**Sítio Estância Souza Rodrigues – Assentamento Terra Livre**

(18) 3744-9990

O Viveiro de Mudanças possui várias espécies de plantas frutíferas, ornamentais e grande diversidade de orquídeas. É parada obrigatória de estudantes, turistas, colecionadores e amantes de orquídeas.

As orquídeas possuem uma das maiores famílias de plantas existentes, com uma grande variedade de gênero e suas espécies. Tantas suas plantas como suas flores possuem muitas formas, cores e tamanhos, vegetando como epífitas (fixas em árvores), ripícolas (fixas em rochas) e terrestres (geralmente em local com restos vegetais ou meio arenosos).

Essas plantas têm o poder de causar o fascínio em quem se interessa por elas, tornando uma contínua busca de espécies a quem as deseja ter.



No orquidário, durante a visita, a proprietária sempre oferece informações de manejo e cultura das orquídeas. As mudas, vendidas no local, são trabalhadas para que possam se reproduzir com mais eficiência e o plantio é feito em vasos próprios para a comercialização.

A visita deve ser agendada. No local, é possível comprar orquídeas já produtivas. O visitante pode visitar todo o viveiro e propriedade rural, onde há orquídeas espalhadas pelos troncos das árvores e coqueiros para a adaptação e reprodução.

O passeio conta com tour de conhecimento e depois as pessoas são convidadas para um lanche, onde poderá apreciar e comprar as orquídeas que estão expostas na Varanda



Residencial. O tempo de visita é em média de duas horas.

Além de visita, o Orquidário oferece cursos sobre manejo e manutenção de orquídeas, que são realizados durante o ano. Os cursos são elaborados conforme as turmas formadas e vão do básico ao avançado.

## USINA ENGENHEIRO SOUZA DIAS – “JUPIÁ”



73

Rodovia Marechal Rondon, km 667

CEP: 16920-000 – Castilho (SP)

Agendamento de visita: [visita.primavera@cesp.com.br](mailto:visita.primavera@cesp.com.br)

Constitui-se como atrativo técnico-científico e culturalmente faz parca da História do Município como a terceira unidade geradora em potência de energia elétrica do país e também devido à cultura do “barrageiro”, nordestinos que migraram para o município a fim de construir a barragem e se fixarem em Castilho, trazendo os usos e costumes de suas regiões que influenciaram a cultura municipal.



A Usina Hidrelétrica foi construída com tecnologia inteiramente brasileira e concluída em 1974. Possui 14 unidades geradoras com turbinas Kaplan com potência instalada de 1.551,2 MW e dois grupos de turbina-gerador, para



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

serviço auxiliar, com potência instalada de 4.750 KW em cada grupo.

Sua barragem tem 5.495 metros de comprimento e seu reservatório tem 330 km<sup>2</sup>.

A usina dispõe de eclusa, que possibilita a navegação no Rio Paraná e a integração hidrovial com o Rio Tietê.

Esta área encontra-se situada dentro de uma unidade de conservação. Está à 22 quilômetros de distância do centro da cidade e recebe visitação.

As visitas devem ser programadas através de solicitação ao departamento de comunicação e o acesso é gratuito.

A Usina Hidrelétrica possui infraestrutura planejada para atendimento aos turistas, com orientações prévias sobre todo o percurso. O agendamento é feito por e-mail e a visita é realizada acompanhada pelos guias do departamento de comunicação da operadora.

A conservação é feita pela própria empresa.



## ECLUSA DE TRANSPOSIÇÃO DA USINA DE JUPIÁ



75

Sua importância está no desenvolvimento turístico devido a navegabilidade da Hidrovia Tietê-Paraná, constituindo como marco importante ao desenvolvimento econômico e comercial do MERCOSUL.

A eclusa, juntamente com as eclusas das Usinas de Três Irmãos (Pereira Barreto) e Usina Sérgio Motta (Porto Primavera) e Eclusa da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá) iniciou sua operação em janeiro 1998.

### **Características:**

Eclusa de Navegação: largura útil de 17 metros, altura de 21 metros e comprimento de 210 metros

Capacidade de transposição de carga: 27 mil t/ano.

A hidrovia Tietê-Paraná é atualmente mais uma opção de Lazer e Turismo no Estado de São Paulo, oferecendo aproximadamente 2.400 km de estirões de água navegáveis que envolvem 85 municípios e vão desde as proximidades da capital paulista, até a parte do extremo oeste do Estado.



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

As atividades oferecidas estão baseadas em sua integração com a natureza e aos atrativos históricos demarcados pelos caminhos dos bandeirantes no desbravamento do interior paulista. É neste contexto que o Turismo Hidroviário se destaca, oferecendo embarcações que levam a conhecer a hidrovia, os parques de conservação da natureza, represa, ilhas fluviais e baías.

Esta área encontra-se situada dentro de uma unidade de conservação e está numa distância de 22 km do centro do município.

Este atrativo recebe visitação pública e não existe alguma restrição estabelecida quanto à visitação ou acesso as visitas devem ser programadas através de solicitações ao Departamento de Comunicação da Usina.

A Usina Hidrelétrica possui infraestrutura planejada para atendimento aos turistas, com orientações prévias sobre todo o percurso. O agendamento é feito e a visita é acompanhada pelos guias do Departamento de Comunicação da Usina Engenheiro Souza Dias.

## REPRESA DE "JUPIÁ"



77

A Represa da Usina Engenheiro Souza Dias (Jupiá) possui águas cristalinas, próprias para esportes náuticos, além de mergulho e lazer com passeios de lanchas, caiaques e windsurfe.

A represa dá acesso ao Norte para o Rio Tietê e ao município de Itapura (SP), no Oeste (Estado do Mato Grosso do Sul) acesso ao Rio Sucuri, a Leste (Estado de São Paulo) acesso a prainha e a Marina Urubupunga, ao Condomínio Encontro das Águas, onde está localizada a Pousada dos Operadores, além das casas de veraneio existentes na margem da represa.

Esta área encontra-se situada dentro de uma unidade de conservação e recebe visita pública. As casas de veraneio são uma atração a parte do passeio realizado a partir da Marina de Urubupungá. Localizada na margem esquerda da represa, a partir da Foz do Rio Tietê até o Condomínio Encontro das Águas, são bem cuidadas e de especial beleza para os visitantes.

Para chegar até a represa, da UHE Engenheiro Souza Dias – “Jupiá”, partindo da praça da matriz, centro de Castilho, tomar a via de acesso rumo a Rodovia Marechal Rondon. Após três quilômetros, tomar direção a oeste. A esquerda da rotatória, seguir rumo à Três Lagoas (MS). Na rotatória do km 665, fazer o contorno a direita obedecendo as placas de sinalização. Seguir a CTH-430 por seis quilômetros.

## ESTAÇÃO FERROVIÁRIA "ALFREDO DE CASTILHO"



Foto: Eduardo Dantas

**Avenida Getúlio Vargas, cruzamento com Avenida Samira Sahr, s/nº**

Propriedade: RFFSA (Rede Ferroviária Federal S/A)

A Estação Ferroviária de Castilho é um atrativo cultural e sua construção está relacionada à História do Município. Foi inaugurada em 10 de julho de 1937. Atualmente encontra-se de processo de revitalização e reforma.

### Histórico da linha

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi aberta em 1906, seguindo a partir de Bauru, onde a Sorocabana havia chegado em 1905, até Presidente Alves, em setembro de 1906. Em janeiro de 1907 atingia Lauro Muller, em 1908, Araçatuba e em 1910 atingia as margens do Rio Paraná, em Itapura, de onde atravessaria o rio, inicialmente com balsas, para chegar até Corumbá, na divisa com o Paraguai. O trecho entre Araçatuba e Jupia, que até 1937 costeava o Rio Tietê em região infestada de malária, foi substituído nesse ano por uma variante que passou a ser parte do tronco principal, enquanto a linha velha se tornava o ramal de Lussanvira.



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

A estação de “Alfredo de Castilho” foi inaugurada em 1937, ainda na variante de Jupia. O nome da estação foi dado em homenagem a um dos presidentes da Noroeste, entre 1925 e 1928, e em duas outras oportunidades.

A estação deu origem ao município que se emancipou em 1953, com o nome Castilho.

Em 1957, a Noroeste passou a fazer parte da RFFSA. Transportou passageiros até 1995. A estação foi desativada e no final dos anos 1990 foi reformada para abrigar o *Lions Clube*.

Recebe visitação pública, sem restrições e o acesso é gratuito, e mais informações podem ser obtidas diretamente no Centro de Atendimento ao Turista e/ou no Departamento Municipal de Turismo.

## RIO PARANÁ



80

Distância do centro do município: 22 km

O Rio Paraná nasce da confluência de dois importantes rios brasileiros: os rios Grandes e Paranaíba, aproximadamente, a 20° de latitude sul e 51° de longitude oeste. Desde sua formação, na confluência dos mencionados rios, tem largura superior a 1 km e vazão mínima de mais de 1 mil m<sup>3</sup>/s.

Considerando-se em conjunto com o rio Paranaíba, o rio Paraná corre em território brasileiro com orientação geral sudeste por cerca de 620 km até atingir as Cachoeiras de Sete Quedas (afundadas pela barragem de Itaipu), deste ponto, inflecte para sul, passando a fazer fronteira entre Brasil e Paraguai numa extensão de 190 km





até a foz do Rio Iguaçu, a partir de onde passa a ser limite, entre a Argentina e o Paraguai.



Do ponto de vista da navegação e levando em conta as principais características do trecho do Rio Paraná no território brasileiro, podemos citar o aspecto tranquilo de curso d'água de planície: curvas suaves, leito bem estável, grandes e numerosas ilhas e bancos de areia, declividade reduzida. As margens são baixas, com poucas colinas

suaves.

As variações máximas do nível d'água vão de três metros em Guaíba a 11 metros em Jupuí, sendo que em média atingem, anualmente, dois e seis metros, respectivamente.

Atualmente, com a conclusão da barragem de Itaipu a navegação comercial é possível no Paraná, de Jupuí até a Foz do Iguaçu numa extensão de aproximadamente 670 km e em condições mais precárias até São Simão (através do Rio Paranaíba) e Água Vermelha (através do Rio Grande).

O Rio Paraná oferece em toda a extensão atrações de pesca, esportes náuticos e os pontos com infraestrutura situam-se no Residencial Encontro das Águas, Ilha Comprida, pousadas e portos de embarcações no Bairro Beira Rio e Porto Independência. Além da RPPN CESP da Foz do Rio Aguapeí.

A barragem de Jupuí, localizada a 21 km da confluência com o Rio Tietê, dispõe de eclusa, o que dá a continuidade da navegação neste trecho do Rio Paraná. O canal de Pereira Barreto e o aproveitamento do Rio São José dos Dourados, proporcionam uma passagem para a navegação, permitindo assim a ligação





entre o tramo norte e o tramo sul do Rio Paraná.

Praticamente não há restrições do ponto de vista da profundidade para o tráfego de embarcações com calado até 2,5 m entre Jupιά e Presidente Epitácio e mesmo pouco a jusante deste local.

Este atrativo recebe visitaçāo púbblica durante todo ano, para prática de esportes náuticos, passeios de barco, veleiros, lanchas, mergulhos, pesca esportiva, amadora e banho. Há restriçōes ao atrativo onde a propriedade é particular (a maioria delas estāo disponívéis para aluguel). Além de rampas púbblicas para embarque e desembarque de



embarcaçōes, há pequenas "prainhas" improvisadas pelos banhistas e mirantes naturais, para o deslumbre dos olhos de quem visita o rio.

Há alimentaçāo disponívél num raio de cinco quilōmetros do local no Residencial Encontro das Águas, no Lago da Usina, pousadas, lanchonete e restaurantes nos bairros Beira Rio e Porto Independência e também no distrito de Jupιά (MS).

## RIO TIETÊ



**O Rio Tietê faz divisa ao Norte de Castilho com o município de Itapura (SP)**

Distância do centro da cidade: 32 km, com acesso pela Rodovia SP-595

O Rio Tietê percorre o Estado de São Paulo de leste a oeste. Nasce em Salesópolis (SP), na Serra do Mar, a 840 metros de altitude e não consegue vencer os picos rochosos rumo ao litoral, por isso, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior, atravessa a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros, até o município de Itapura, em sua foz do Rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul. Em sua jornada banha 62 municípios ribeirinhos e suas sub-bacias hidrográficas, em uma das regiões mais ricas do hemisfério sul.

Em tupi significa VOLUMOSO. O significado histórico e o papel econômico deste rio lhe conferem a sua importância para o país.

O Rio Tietê está ligado diretamente às conquistas territoriais, realizadas pelos Bandeirantes que desbravaram os sertões, fundando povoados e cidades ao longo de suas margens.

Sua importância está na alta piscosidade e navegabilidade constituindo-se no completo da Hidrovia Tietê-Paraná.



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Este atrativo recebe visitação pública e não existe restrição estabelecida quanto a visitação ou acesso.

É muito utilizado para pesca e lazer náutico (passeios de barco, veleiro e mergulho)

Meios de hospedagem a menos de cinco quilômetros de distância: Hotel Itapura e Pousada Residencial Encontro das Águas.

## PONTE FERROVIÁRIA "FRANCISCO DE SÁ"



85

### **Ponte metálica que, por ferrovia, liga a Castilho (SP) a Três Lagoas (MS)**

Distância do centro do município: 25 km, com acesso pela Rodovia Marechal Rondon (SP-300), km 665

Propriedade do atrativo: CESP (Companhia Energética de São Paulo S/A)

Não existem restrições sobre sua visitação, com **ACESSO GRATUITO**

Sua atividade está relacionada   cultura histórica de sua constru o, bem como atrativo tecnológico dado as características de sua constru o.

**HISTÓRICO:** A travessia do Rio Paraná inicialmente feita por meio do sistema de balsa era restrita ao tráfego ferroviário e operou até 12 de outubro de 1927.

A balsa era servida por dois portos de acesso, um em cada margem do Rio Paraná (margens paulista e sul mato-grossense). Em cada um dos portos havia uma pequena locomotiva que realizava as manobras necessárias para retirar e colocar os vagões nas chatas. Após ser definido o local para a constru o de uma ponte definitiva, ainda sob contrato da Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi apresentado um projeto para a constru o de uma ponte de 950 metros. Na ocasião, uma comissão de engenheiros opinou



TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

que a estrutura metálica, já no local, embora não oferecesse perigo para o trem tipo locomotiva a vapor, pelas características, não corresponderia a uma futura expansão de tráfego. Deste modo foi organizado um outro projeto abandonando-se as alvenarias já executadas. A estrutura metálica não seria perdida. Optou-se pelo seu uso nos rios do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul, que até então possuíam partes em madeira, resolvendo-se de modo econômico a mudança do projeto inicial. O projeto final dava a ponte extensão de 1024 metros e denominação de Ponte Francisco de Sá.

86

Há alimentação disponível num raio de cinco quilômetros do local, no distrito de Jupirá (MS), sendo do tipo: restaurantes, bares e lanchonetes.

É um local ideal para tiragem de fotos e contemplação da exuberância do rio.

## CERÂMICA JOMINA



87

**Rua Osório Junqueira, 416**

(18) 3741.1359

**Fazenda Progresso – Bairro Cafeeira**

12 km do centro da cidade, com acesso pela Rodovia SPV-08 (CTH-162)

Sua importância está em conhecer a tecnologia de produção e transformação industrial. É ponto de visitas técnicas e educativas.

As visitas são marcadas em antecedência e guiadas para melhor entender o processo de fabricação de tijolo, telha, cerâmicas etc. A produção das olarias e da Cerâmica Jomina utiliza a argila para o tipo Cerâmica Vermelha.

Sua área compreende 242 ha e é de propriedade particular, pertencente ao Sr. Luiz Carlos Machado. Teve sua inauguração em 1 de fevereiro de 1986. Tem como objetivo mercantil e industrial o comércio de produtos cerâmicos para a construção civil e compreende as telhas, tijolos, blocos e lajotas. A distribuição dos produtos ocupa uma fatia do Estado de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

## IGREJA MATRIZ SÃO JOSÉ



**Endereço: Em frente à Praça da Matriz – CENTRO**

**Salão Paroquial**

(18) 3741.1158

A Igreja Mitra Diocesana de Araçatuba, Paróquia São José de Castilho, faz parte dos atrativos históricos e culturais do município. A igreja São José foi oficialmente transformada em paróquia no dia 1 de janeiro de 1959, após construção em 1958 com a elevação da torre existente até os dias atuais. Anteriormente, até a data da inauguração, era capela de Andradina.

Segundo o relato do Padre Arnaldo, antigo coadjutor da Paróquia de Andradina e primeiro pároco da cidade, a igreja teve sua construção no governo do primeiro prefeito municipal.

Várias promoções, como as tradicionais quermesses ajudaram as instalações e a construção da igreja. A visitação é pública e gratuita, não havendo nenhum tipo de restrição à visitação ou ao acesso.

A conservação da Paróquia e do ambiente das imediações é realizada pela Prefeitura do Município de Castilho e a Paróquia pela diocese.

## FESTA DO PESCADOR

**23ª FESTA DO PESCADOR**  
CASTILHO-SP  
**RUMO A MUNICÍPIO DE INTERESSE TURÍSTICO**  
DE **08 A 10** DE AGOSTO  
10 OUTUBRO TORNEIO DE PESCA

**Tato & Nando**      **MUNHOZ & MARIANO**      **GINO & GENO**

**08**      **09**      **10**  
ENTRADA FRANCA      DOMINGO      SEGUNDA-FEIRA

CONVITES ANTECIPADO

PERMANENTES 1º LOTE.....R\$ 60,00 2º LOTE.....R\$ 80,00	PERMANENTES CAMAROTE 1º LOTE.....R\$ 100,00 2º LOTE.....R\$ 110,00	INDIVIDUAL MUNHOZ & MARIANO 1º LOTE.....R\$ 40,00 2º LOTE.....R\$ 50,00
CAMAROTE TATO & NANDO R\$ 20,00	CAMAROTE MUNHOZ & MARIANO R\$ 70,00	CAMAROTE GINO & GENO R\$ 50,00
		INDIVIDUAL GINO & GENO 1º LOTE.....R\$ 30,00 2º LOTE.....R\$ 40,00

PONTO DE VENDA: BILHETERIA DO RECINTO DE FESTAS EM CASTILHO  
DAS 08:00 AS 11:00 HS E DAS 13:00 AS 17:00 HS

MENORES SOMENTE ACOMPANHADO DO RESPONSÁVEL LEGAL

REALIZAÇÃO: COMISSÃO ORGANIZADORA PREFEITURA DE CASTILHO

APOIO: CÂMARA MUNICIPAL

PRACA DE ALIMENTAÇÃO  
EXPOSITORES  
PARQUE INFANTIL  
RESTAURANTE DA PEIXADA  
SEGURANCA TOTAL  
SHOW PRATAS DA CASA  
TODAS AS NOITES  
ESTACIONAMENTO EM PROL AO HOSPITAL DE CASTILHO

LOCAL: RECINTO DE FESTAS

SE FOR DIRIJIR, NÃO BEBA!

### Recinto de Festas Adão Severino

A festa do Pescador acontece todos os anos em comemoração ao aniversário da cidade de Castilho, que leva o título de "Paraíso do Pescador". Esse evento conta com a participação de artistas e bandas consagrados e costuma durar entre 3 a 8 dias. Atrai turistas de toda a região do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A primeira edição da festa aconteceu de 22 a 29 de junho de 1975 e perdura até os dias atuais.

## TORNEIO DE PESCA

**1º TORNEIO DE PESCA DE CASTILHO 10 DE OUTUBRO**

**SORTEIO DE BRINDES PARA AS DUPLAS QUE PESCAREM**

**HAVERÁ ALMOÇO COM CHURRASCO E BEBIDAS A PARTIR DAS 12:00 HS**

**INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE SETEMBRO VALOR R\$ 200,00**

**INSCRIÇÕES DE 01 A 05 DE OUTUBRO VALOR R\$ 250,00**

**LOCAIS DE INSCRIÇÃO EM CASTILHO:**  
POUSADA URUPURU/ POUSADA PIAPARA  
POUSADA BENEDES-II / CONSUNÁUTICA/  
CASTILVIVO E NAUTIPESCA DO JAMÉDE

**LOCAL DE INSCRIÇÃO EM ANDARAÍ:**  
CASA DO PESCADOR (IRINEU)

**1º PRÊMIO: 1 MOTOR 15 HP**  
**2º PRÊMIO: 01 BARCO (6MT)**  
**3º PRÊMIO: 01 BARCO (6MT)**  
**4º PRÊMIO: 01 CARRETA DE BARCO**  
**5º PRÊMIO: 01 MOTOR ELÉTRICO**  
**6º PRÊMIO: 01 MOTOR ELÉTRICO**

90



### Rio Paraná – Bairro Beira Rio

(18) 3741.1662

É realizado no último mês de “pesca liberada” (normalmente próximo ao feriado de Nossa Senhora Aparecida, em 12 de outubro). A modalidade é pesca esportiva (pesque e solte). O torneio atrai amantes da pesca de todo o Brasil.

Durante o evento, há sorteios brindes e excelentes premiações aos participantes, como barcos e motores. No final da competição é realizado churrasco de confraternização.

O torneio é tradição do município e não há restrições para participar, desde que o competidor realize o pagamento de sua inscrição nos locais indicados e venha munido de barco e equipamento de pesca.

## PARQUE AQUÁTICO MUNICIPAL



91

**Rua Rio Branco, 526**

(18) 3741.9000

O Parque Aquático da cidade de Castilho é uma diversão não só para os moradores, como também para os turistas que visitam o município.

Para usufruir das piscinas do parque, basta realizar exame médico no local.

A diversão é garantida para todas as idades nas piscinas e tobogã. Possui cascatas e um dinossauro – alegria do público infantil. A segurança é realizada pela supervisão do parque aquático e horário de funcionamento é das 13 às 18 horas.



## CAMPEONATO PAULISTA DE JET SKI – REPRESA DE JUPIÁ



92

### Represa de Jupuí (próximo ao Iate Clube Urubupunga)

Parceria entre Liga Paulista de Jet Ski e Prefeitura de Castilho

O evento é realizado para incentivar a prática de esportes náuticos na Represa da Usina Engenheiro Souza Dias (Jupuí). O represamento das águas forma um grande lago de águas cristalinas e tranquilas, próprias para os esportes náuticos e lazer.

Todos os anos, participam do evento, competidores profissionais de todo o Brasil. Costuma atrair um fluxo de turistas diferenciado.



### Categorias:

Runabout 0 – 800 cc Super Stock (jet sentado)

Runabout 0-1200 cc Super Stock (jet sentado)

Ski Super Stock (jet em pé)



- Sport Super Stock (jet em pé)
- Free Style Amador (manobra radical)
- Free Style Profissional (manobra radical)

O campeonato fortalece o Turismo na região de Castilho, gerando grande divulgação do nome do município por todo o país.

Os competidores costumam trazer suas famílias para se hospedar nas pousadas Operadores e Residencial Encontro das Águas, próximas a represa.

O evento dura dois dias e conta com estrutura com arquibancada, palanque, pódio para entrega dos troféus, sonorização, banheiros químicos, equipe de segurança nos boxes, barco de resgate, jet madrinha e jet resgate – tudo para bem atender o público e participantes.





### **12.3 Trade turístico**

#### **12.3.1 Meios de hospedagem**

A empresa hoteleira constitui um dos elementos essenciais da infraestrutura turística, sendo um dos suportes básicos para o desenvolvimento do turismo em uma determinada região ou país. É necessária a criação de redes de hotéis e similares capazes de satisfazer as necessidades, tanto da demanda interna quanto da demanda externa, mantendo os padrões de qualidade e conforto que são exigidos pelos diferentes segmentos.

De acordo com dados da UFMS (2006), diferentemente dos outros estabelecimentos industriais ou comerciais, o produto hoteleiro é estático, tendo em vista que depende dos clientes para que seu esquema operacional seja ativado. Além do mais, é menos propenso à automação, pois o tratamento pessoal e o calor humano fazem parte essencial da prestação dos serviços hoteleiros.

Os hotéis podem vender seus serviços diretamente ao cliente ou se utilizar de intermediários, através de plataformas digitais e das agências de viagens e/ou operadoras turísticas. Os produtos principais comercializados são os apartamentos, contudo, a hoteleira vem agregando cada vez mais valor aos espaços e ao ambiente que é disponibilizado aos clientes, principalmente a clientela de negócios e eventos, que busca serviços específicos.

Para garantir que a prestação do serviço turístico seja realizada de forma harmônica e satisfatória, é imprescindível que todos os serviços contratados sejam executados de forma eficiente. Sendo assim, a relação entre a empresa hoteleira, os agentes das plataformas digitais e as agências de viagens e operadoras turísticas deve estar baseada na ética e no profissionalismo que o mercado exige.



<b>Nome do atrativo:</b> Cali Hotel	<b>Endereço:</b> Av. Adnaldo R Medeiros, 659
<b>Segmento do hotel:</b> Pousada e hotel	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (18) 3741.2457	<b>E-mail:</b> cali.hotel@hotmail.com
<b>CNPJ:</b> 13.870.896/0001-01	<b>Cadastur:</b> Não
<b>Horário de funcionamento da recepção:</b> 24 horas	<b>Potência:</b> 110 V / 220 V
<b>Sinalização:</b> Sim	<b>Coordenadas:</b> -20.859670°, -51.485874°
<b>Quantidade de quartos:</b> 31	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tarifas:</b> Variadas	<b>Capacidade:</b> 90 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio      (X) Jornal      ( ) Folders      ( ) Revistas      (X) Internet ( ) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> O Cali Hotel conta com Ar Condicionado, Tv, Frigorifer, Mesa de trabalho, Rede sem fio, Café da manhã.	



<b>Nome do atrativo:</b> Hotel Santo Antônio	<b>Endereço:</b> Rua Osório Junqueira, 530
<b>Segmento do hotel:</b> Pousada e hotel	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (18) 3741.1321	<b>E-mail:</b> Não possui
<b>CNPJ:</b> 50.564.608/0001-17	<b>Cadastur:</b> Não
<b>Horário de funcionamento da recepção:</b> 24 horas	<b>Potência:</b> 110 V / 220 V
<b>Sinalização:</b> Sim	<b>Coordenadas:</b> -20.870719°, -51.489967°
<b>Quantidade de quartos:</b> 15	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tarifas:</b> Variadas	<b>Capacidade:</b> 24 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio      (X) Jornal      ( ) Folders      ( ) Revistas      (X) Internet ( ) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> O Hotel Santo Antônio conta com Ar Condicionado, Tv, Frigorifer, Mesa de trabalho, Rede sem fio, Café da manhã.	



<b>Nome do atrativo:</b> Pousada do Gino	<b>Endereço:</b> SP-300
<b>Segmento do hotel:</b> Pousada	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (67) 99995.7437 / (67) 98133.6686	<b>E-mail:</b> reservas@pousadadogino.com.br
<b>CNPJ:</b> Não possui	<b>Cadastur:</b> Não
<b>Horário de funcionamento da recepção:</b> 24 horas	<b>Potência:</b> 110 V / 220 V
<b>Sinalização:</b> Sim	<b>Coordenadas:</b> -20.971093°, -51.703975°
<b>Quantidade de quartos:</b> 08	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tarifas:</b> Variadas	<b>Capacidade:</b> 32 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio      (X) Jornal      ( ) Folders      ( ) Revistas      (X) Internet ( ) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> Apartamentos c/ Ar-condicionado. Diárias completas c/ café, almoço e jantar. <a href="http://www.pousadadogino.com.br/">http://www.pousadadogino.com.br/</a>	



### 12.3.2 Serviço de alimentação

Segundo a OMT (2001 *apud* UFMS, 2006), os negócios de alimentação podem ser divididos em: alimentação social ou coletiva e restaurante comercial.

A alimentação social ou coletiva refere-se “aos serviços de alimentação que são oferecidos por empresas, organizações e instituições que reúnem grande número de pessoas [...]. Ocorre em centros comerciais, hospitais, restaurantes universitários, escolas, restaurantes de empresas, etc.” (OMT, 2001 *apud* UFMS, 2006).

Já, os restaurantes comerciais “são os que realizam os diferentes estabelecimentos abertos ao público: restaurantes, pensões, bares, hotéis, pizzarias, entre outros” (OMT, 2001 *apud* UFMS, 2006). Tais estabelecimentos podem ser classificados em função da venda de um ou vários produtos específicos, os mais relevantes para o turismo são: tipo familiar; tipo monoproduto (churrascarias, pizzarias, creperia); patisserie (especializados em doces); restaurante temático; cybercafés; fast-food e delivery.

De forma geral, é possível afirmar que a multiplicidade dos estabelecimentos da área de alimentos e bebidas, que por fim compõem a cadeia produtiva do turismo, é importante, porque, além de suprir as necessidades fisiológicas básicas (fome e sede) dos indivíduos, podem ser utilizados como instrumento para a satisfação de outras necessidades, tais como sociais e de autorrealização. Além do mais, os estabelecimentos de alimentos e bebidas auxiliam no aumento das opções de lazer, tanto para os autóctones quanto visitantes e exercem ainda papel de atrativo turístico complementar para algumas localidades, destacando-se os restaurantes temáticos.



### 13. INFRAESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO

#### 13.1 Abastecimento de Água e Sistema de Esgoto Sanitário

Todo perímetro urbano do município de Castilho é atendido pelas Águas de Castilho S/A, concessionária responsável pela execução de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município e possui, atualmente, 100% de água potável encanada, além de 98,5% de esgoto coletado e destes, 100% tratado, capaz de **atender 100% da malha urbana e da população e fixa e flutuante** do município de Castilho (SP).

Todo efluente tratado pela Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Bairro 17 é lançado no Córrego Guataporá, Classe 2, cuja Licença de Operação da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) se encontra em fase de renovação.

Todo efluente tratado pela Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Bairro Laranjeiras é lançado no Córrego São Roberto, cuja Licença de Operação da CETESB tem validade até 21 de agosto de 2022.

Conta, ainda, com uma Estação Elevatória de Esgoto (EEE) no Bairro Conjunto Nova Iorque, dimensionada para a captação e recalque de todo o esgotamento sanitário do loteamento, cuja Licença de Operação da CETESB tem validade até 08 de outubro de 2019. O esgoto coletado nas demais redes de esgoto é direcionado para as ETES por gravidade.

O monitoramento das ETES é realizado periodicamente por laboratórios certificados pela CETESB.

O sistema de abastecimento de Castilho é realizado por 15 poços subterrâneos do aquífero Guarani, com tratamento de cloro e flúor, sendo 13 localizados na sede do município, e outros dois localizados nos bairros "ribeirinhos": Beira Rio e Urubupungá. A distribuição é realizada para **100% das residências** da malha urbana, atendendo a população fixa e flutuante do município de Castilho (SP).

Possui o Plano Municipal de Saneamento Básico em Água e Esgoto (PMSB) elaborado pela empresa César Zoli & Rangel Ltda., aprovado pelo Decreto Municipal nº 3.892/2009, com o objetivo de articular, integrar e coordenar recursos tecnológicos, humanos, econômicos e financeiros para execução dos serviços públicos municipais urbanos de abastecimento de água e esgotamento sanitário na sede do município, em conformidade com o estabelecido na Lei Federal nº 11.445/2007.



### 13.2 Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos gerados no perímetro urbano são coletados em dias alternados e destinados ao Aterro Sanitário em Valas Municipal, localizado na Estrada Vicinal Estadual SPV-08 e cuja Licença de Operação da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) se encontra em fase de renovação, **atendendo 100% da malha urbana e da população e fixa e flutuante** do município de Castilho (SP).

Dispõe de contratos com empresas idôneas para coleta e destinação adequada de lixo eletrônico, pneumáticos inservíveis, óleo comestível usado, resíduos da construção civil e de serviços de saúde.

Não há registros de fontes de poluição, como pontos de lançamento de esgoto não tratado, indústrias poluentes, aterros não controlados, valas e lixões no território.

Possui o Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PMGIRS), aprovado por meio do Decreto Municipal nº 5.019/2015, além do Decreto Municipal nº 5.031/2015 (PMGRCC), com o objetivo o objetivo de atender à Lei Federal nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como as diretrizes sobre a gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos urbanos.

A coleta domiciliar gera aproximadamente 10 toneladas diárias de resíduos sólidos urbanos, cujo volume triplica em dias de festas e eventos realizados no município.

É realizada, ainda, a coleta seletiva em todo perímetro do município de Castilho pela Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Castilho.



### 13.3 Saúde

De acordo com a Prefeitura de Castilho, o município possui dois estabelecimentos de saúde, sendo um Hospital Beneficente que atende a população com 30 leitos, e um Pronto Socorro aberto 24 horas por dia.

O Município de Castilho possui Corpo de Bombeiros, que atende 24 horas pelo telefone 192.

Além disso, possui a Santa Casa de Andradina e a Santa Casa de Araçatuba, sendo referências para atendimentos mais complexos.

Tabela 10 – Lista de unidades públicas de saúde

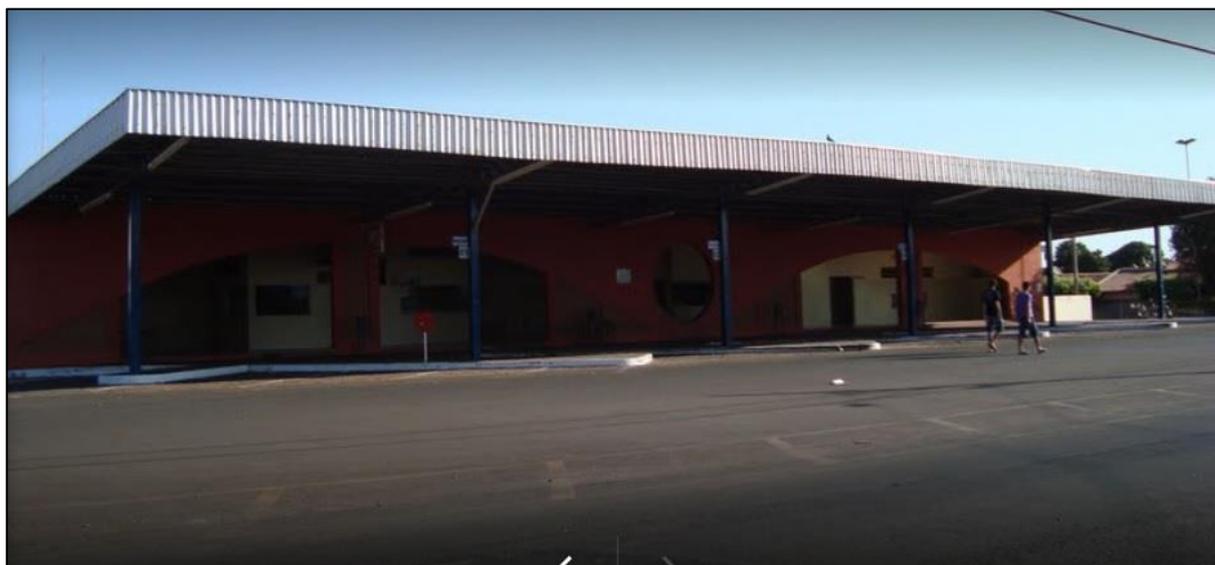
Unidades de Saúde	Endereço	Telefone
Hospital e Maternidade – José Fortuna	Rua Nagib Muhana Zahr, 457	(18) 3741.1580
Centro Integrado de Saúde – Dr. Serafim Justo	Av. Pres. Getúlio Vargas, 360	(18) 3741.9600
UBS Conjunto Alípio – Terezinha S. Nascimento	Rua Benedito R. Matos, s/nº	(18) 3741.1223
UBS Laranjeiras – Lucila Teodoro	Rua Marcelina Gomes, s/nº	(18) 3741.1222



### 13.4 Transporte

A cidade de Castilho possui um Terminal Rodoviário localizado na Rua Olavo Bilac, 403, com horário de funcionamento de segunda a sábado, das 07 às 19 horas, e de domingo e feriados, das 09 às 12 horas e das 16h30 às 19 horas.

Apenas a empresa Reunidas Paulista mantém linha em Castilho, operando linhas para Andradina e São Paulo, e demais conexões.



### 13.5. Taxistas autônomos

Tabela 11 – Taxistas autônomos

Estabelecimento	Endereço
Francisco Elesbão dos Santos	Faz. Rio Paraná, Lote 26
Joaci Alves Dias	Rua Olavo Bilac, 1.007 – Centro
Lousiva Macedo Guimarães	Rua Jose Zar, 852 – Centro
Miguel dos Santos Silva	Rua Olavo Bilac, 455 – Centro
Armando João do Nascimento	Rua José Zar, 1.376 – Centro
Fernando Galvão Nobre dos Santos	Rua João Antônio do Nascimento, 90 – Jd. Alvorada
Antônio Aparecido Vaz	Rua Getúlio Giareta, 127 – Centro
Francisco Nobre dos Santos	Rua Urano, 158 – Laranjeiras
André Aparecido Alves Meira	Rua José Leandro de Souza, 209 – Centro

### 13.6 Energia elétrica

Todo município de Castilho possui serviço de energia elétrica por meio da Elektro Distribuidora de Energia, cuja voltagem é de 100V e 220V, dispondo de uma subestação de energia.

### 13.7 Sistema de segurança

O município de Castilho é conveniado com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, objetivada pelo bom funcionamento das ações previstas na prevenção da segurança pública municipal, combatendo com mais eficiência a violência e a criminalidade.

103

- **Delegacia de Polícia Civil:**

Rua José Ribeiro, 494 – (18) 3741.1145

- **Polícia Militar do Estado de São Paulo:**

Rua Manoel Ribeiro, 926 – (18) 3741.1539

- **Polícia Ambiental do Estado de São Paulo:**

Av. Samira Zahr, 681 – (18) 3741.9140

- **Corpo de Bombeiros de Andradina:**

Rua Av. Bandeirantes, 1.650 – (18) 3722.7493

- **Coordenadoria Municipal de Defesa Civil:**

Rua José Manoel de Ângelo, 898 – (18) 3741.3311/3314





### 13.8 Farmácias

Tabela 12 – Farmácias

Estabelecimento	Endereço	Telefone
Droga Junior de Castilho Ltda. ME	Av. Dr. Getúlio Vargas, 610	–
Drogaria Drogalar Araçatuba Ltda. ME	Rua Osório Junqueira, 567	–
Drogaria Pontal Castilho Ltda. EPP	Rua Osorio Junqueira, 511	–
Farmácia Ouro Preto	Rua Osório Junqueira, 900	(18) 3741.1575
Farmácia Drogalar	Rua Osorio Junqueira, 690	(18) 3741.1152
Farmácia Droga Nossa	Rua Jose Manoel de Ângelo, 788	(18) 3741.1641

As farmácias funcionam de segundas a sextas feiras, das 8 às 18 horas, sendo que uma delas fica aberta até às 21 horas e nos finais de semana e feriados em forma de rodízio.

### 13.9 Agências e correspondentes bancários

Tabela 13 – Agências e correspondentes bancários

Estabelecimento	Endereço	Telefone
Banco do Brasil	Av. Dr. Getúlio Vargas, 575	(18) 3741.1310
Caixa Econômica Federal	Rua Nagib Muhana Zahr, 553	(18) 3741.9200
Banco Bradesco	Praça da Matriz, 164	(18) 3741.1133
Correios	Av. Dr. Getúlio Vargas, 198	(18) 3741.1313



### 13.10 Serviços de apoio

#### 13.10.1 Mercados/bebidas

Tabela 14– Mercados e bebidas

Estabelecimento	Endereço
Neide Aparecida de Souza	Rua Couto Magalhaes, 555 – Centro
João Juvino de Oliveira	Rua Maria Alves do Nascimento, 10 – Olga Benário
Marcos Roberto de Freitas ME	Rua Osório Junqueira, 522 – Centro
Osmar Nogueira Supermercado ME	Rua José Buzachero, 90 – Jd. Musa Telles
Silvia Cardoso Mateos	Rua Almirante Barroso, 1.054 – Laranjeiras
Izabel Silva Rocha	Rua Francisco Feitosa Da Silva Neto, 170 – Olga Benabreioibi"
Edilaine Ribeiro de Moura	Rua Abílio Francisco de Souza, 107 –Jd. Musa Telles
Paulo César Noia Pereira	Rua Belarmino da Silva Franca, 596 – Centro
Gava Junior & Publio Ltda. ME	Av. Adinaldo Rodrigues de Medeiros, 651 – Centro
José Silva	Av. José Luciano Pereira, 980 – Centro
Anderson Carlos Andrade Correa ME	Rua Osorio Junqueira, 557 – Centro

105



### 13.10.3 Padarias

Tabela 16 – Padarias

Estabelecimento	Endereço
R S dos Santos Panificadora ME	Praça da Matriz, 238 – Centro
Isaia S Pontim Cordeiro ME	Av. Getúlio Vargas, 520 – Centro
Gislene Nogueira Pontim ME	Rua Jose Mendes da Silva, 145 – Leão I
Gislene Nogueira Pontim ME	Rua Manoel Ribeiro, 805 – Laranjeiras
Isaia S Pontim Cordeiro ME	Av. Getúlio Vargas, 520 – Centro
Nora Neide Santana Santos ME	Rua Nagib Muhana Zahr, 530 – Centro
Ivone Barbosa Da Cruz ME	Rua Projetada 9, 375 – Leão I
Elizeu Pinheiro Ribeiro ME	Rua José Damião dos Santos, 56 – Jd. Alvorada
Rosângela Maria Pereira dos Santos	Sítio Projeto de Deus, s/nº, Lote 66 – Jupιά





### BRUTUS HAMBURGUERIA E PETISCARIA

<b>Nome do atrativo:</b> Brutus Hamburgueria e Petiscaria	<b>Endereço:</b> Rua Osório Junqueira, 1080
<b>Tipo gastronômico:</b> Restaurante	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (18) 3741.1391	<b>E-mail:</b> =
<b>CNPJ:</b> 28.116.426/0001-24	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 10h30 às 14h30	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro, cartão e ticket	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Refeição	<b>Capacidade:</b> 60 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio    ( ) Jornal    ( ) Folders    ( ) Revistas    (X) Internet ( ) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> O Brutus Hamburgueria e Petiscaria atende todos os públicos, com um sistema self-service e marmitas, no horário do almoço, oferecendo amplo espaço coberto e fica localizado na área central da cidade.	



### RESTAURANTE E LANCHONETE THE AMIGOS

<b>Nome do atrativo:</b> Restaurante e Lanchonete The Amigos	<b>Endereço:</b> Praça da Matriz, 142
<b>Tipo gastronômico:</b> Restaurante e Lanchonete	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (18) 3741.1571	<b>E-mail:</b> restaurantetheamigos@gmail.com
<b>CNPJ:</b> 04.107.662/0001-16	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 8 às 22 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro, cartão e alimentação	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Almoço, jantar e porções	<b>Capacidade:</b> 40 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio    ( ) Jornal    ( ) Folders    ( ) Revistas    (X) Internet ( ) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> O Restaurante e Lanchonete The amigos atende todos os públicos, com um sistema self-service, marmittas, porções, oferecendo amplo espaço coberto e fica localizado na área central da cidade, em frente à praça da matriz.	



### PIZZARIA POSSEBON

<b>Nome do atrativo:</b> Pizzaria Possebon	<b>Endereço:</b> Rua Osório Junqueira, 625
<b>Tipo gastronômico:</b> Pizzaria	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (18) 3741.1721 / 99694.7626	<b>E-mail:</b> pizzariapossebon@hotmail.com
<b>CNPJ:</b> 24.768.017/0001-51	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 18 às 23 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro e cartão	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Pizzas	<b>Capacidade:</b> 150 pessoas
<b>Divulgação:</b> (X) Rádio (X) Jornal (X) Folders ( ) Revistas (X) Internet (X) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> A pizzaria oferece amplo espaço coberto e climatizado, ambiente a céu aberto, contendo acessibilidade atendendo assim a todos os públicos.	



### CIA DO LANCHE

<b>Nome do atrativo:</b> Cia do Lanche	<b>Endereço:</b> Rua Osório Junqueira, 917
<b>Tipo gastronômico:</b> Lanchonete	<b>Alvará de funcionamento:</b> Não
<b>Telefone:</b> (18) 99764.4786	<b>E-mail:</b> Não possui
<b>CNPJ:</b> Não possui	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 18 às 00 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro e cartão	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Lanche e pastel	<b>Capacidade:</b> 50 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio    ( ) Jornal    ( ) Folders    ( ) Revistas    (X) Internet (X) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> A Lanchonete oferece um ambiente familiar, sendo ele coberto e a céu aberto, com acessibilidade.	



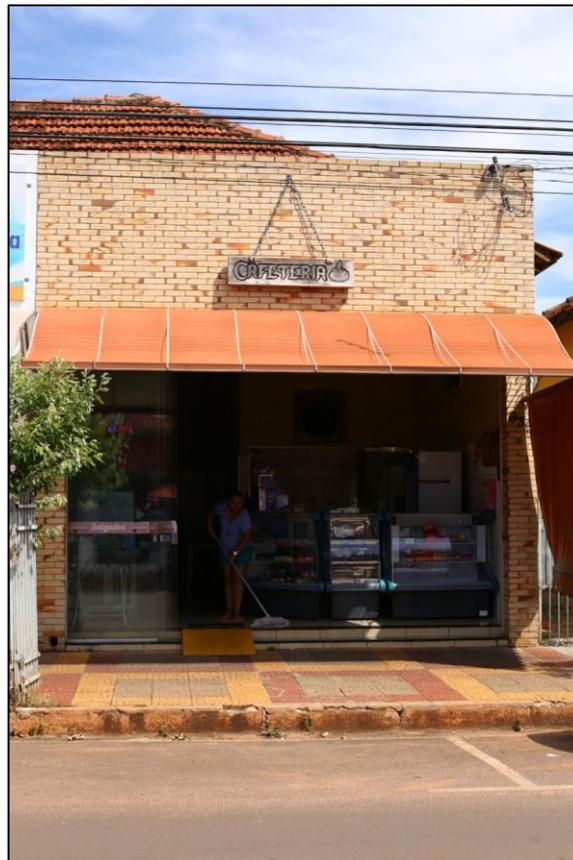
### COSTELÃO DO NAGIBINHO

<b>Nome do atrativo:</b> Costelão do Nagibinho	<b>Endereço:</b> Rua Nagib M. Zahr, 531
<b>Tipo gastronômico:</b> Restaurante	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (18) 3741.2929	<b>E-mail:</b> mbdevilla@hotmail.com
<b>CNPJ:</b> 24.692.422/0001-33	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 11 às 14 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro, cartão, refeição, sindplus	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Almoço	<b>Capacidade:</b> 100 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio    ( ) Jornal    ( ) Folders    ( ) Revistas    (X) Internet ( ) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> O Restaurante Costelão do Nagibinho atende todos os públicos, com um sistema self-service, marmitas, de segunda à sábado e domingo com churrasco a la carte, oferecendo amplo espaço coberto e a céu aberto.	



### EMPÓRIO DO PEIXE

<b>Nome do atrativo:</b> Empório do Peixe	<b>Endereço:</b> Praça da Matriz, 72
<b>Tipo gastronômico:</b> Restaurante e Lanchonete	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (18) 3741.2944	<b>E-mail:</b> emporiopeixe-castilho@hotmail.com
<b>CNPJ:</b> 27.096.292.0001/64	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 08 às 15 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro, cartão, refeição e alimentação	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Almoço, porções e lanches	<b>Capacidade:</b> 70 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio    ( ) Jornal    (X) Folders    ( ) Revistas    (X) Internet (X) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> O Restaurante Empório do Peixe atende todos os públicos, com um sistema self-service, marmitas, porções e lanches, oferecendo amplo espaço coberto e a céu aberto.	



### CANTINHO DO CAFÉ

<b>Nome do atrativo:</b> Cantinho do Café	<b>Endereço:</b> Rua Osório Junqueira, 635
<b>Tipo gastronômico:</b> Cafeteria	<b>Alvará de funcionamento:</b> Não
<b>Telefone:</b> (18) 99733.1962	<b>E-mail:</b> Não possui
<b>CNPJ:</b> 64.585.482/0001-71	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 08 às 18 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro e cartão.	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Sucos naturais, salgados, sorvete expresso, cafés em geral	<b>Capacidade:</b> 15 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Folders ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> O cantinho do café oferece ambiente coberto e climatizado, além de atender todos os públicos com rampa de acesso.	



### PIZZARIA BOM GOSTO

<b>Nome do atrativo:</b> Pizzaria Bom Gosto	<b>Endereço:</b> Rua Manoel Ribeiro, 700
<b>Tipo gastronômico:</b> Pizzaria	<b>Alvará de funcionamento:</b> Não
<b>Telefone:</b> (18) 3741.9717	<b>E-mail:</b> Não possui
<b>CNPJ:</b> 29.213.093/0001-14	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 18h30 às 00 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro e cartão	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Pizzas e esfirra aberta	<b>Capacidade:</b> 80 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio    ( ) Jornal    ( ) Folders    ( ) Revistas    (X) Internet (X) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> Na pizzaria bom gosto você encontra uma diversidade de sabor em pizzas e esfirra aberta, em um ambiente coberto e também a céu aberto, contendo acessibilidade, e com disponibilidade de sinal Wi-Fi.	

## SÓ ALEGRIA



115

<b>Nome do atrativo:</b> Só Alegria	<b>Endereço:</b> Rua Osório Junqueira, 976
<b>Tipo gastronômico:</b> Petiscos	<b>Alvará de funcionamento:</b> Sim
<b>Telefone:</b> (18) 98153.5299	<b>E-mail:</b> Não possui
<b>CNPJ:</b> 28.475.468/0001-51	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 07 às 23 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro e cartão.	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Sucos naturais, salgados, pastel, espetos, porções.	<b>Capacidade:</b> 50 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio    ( ) Jornal    ( ) Folders    ( ) Revistas    ( ) Internet ( ) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> No só alegria você encontra uma diversidade de escolhas para matar sua fome e bebidas em geral, em um ambiente familiar e climatizado, com acessibilidade para todos os públicos.	



**PETISCARIA DO MI**

<b>Nome do atrativo:</b> Petiscaria do Mi	<b>Endereço:</b> Av. Getúlio Vargas, 587
<b>Tipo gastronômico:</b> Petiscaria	<b>Alvará de funcionamento:</b> Não
<b>Telefone:</b> (18) 98145.4860	<b>E-mail:</b> Não possui
<b>CNPJ:</b> 23.253.319/0001-24	<b>Cadastur:</b> Não possui
<b>Horário de funcionamento:</b> Das 17 às 00 horas	<b>Coordenadas:</b> Não possui
<b>Formas de pagamento:</b> Dinheiro e Cartão	<b>Atendimento bilíngue:</b> Não
<b>Tipo de serviço:</b> Jantar e porções	<b>Capacidade:</b> 70 pessoas
<b>Divulgação:</b> ( ) Rádio    ( ) Jornal    ( ) Folders    ( ) Revistas    ( ) Internet (X) Outros:	
<b>Descrição do atrativo:</b> A petiscaria do Mi atende a todos os públicos com um amplo espaço coberto e a céu aberto, servindo jantar, porções com especialidade em peixe diversos, com a opção de comer no local ou levar para viagem.	

### 13.10 Sinalização turística

Como o turismo está atrelado à movimentação de pessoas, o município de Castilho necessita de uma sinalização melhorada e devidamente adequada que atenda as necessidades dos visitantes, a qual deverá seguir o Guia Nacional de Sinalização Turística, possuindo apenas algumas placas na entrada do município e nas proximidades da cidade pela Rodovia Marechal Rondon.

117





#### 14. SÍNTESE DO INVENTÁRIO

O inventário turístico é o primeiro produto do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Castilho. Apresentou como principal função o levantamento de todos os tópicos pertinentes ao município que o caracterizam, como: delimitação espacial e acessos; aspectos histórico – culturais, sociais, naturais e demográficos; organização política; legislação pertinente; dados educacionais; indicadores de saúde; infraestrutura básica urbana; oferta turística em geral, abrangendo as áreas específicas do trade turístico (A&B, Hospedagem e Transporte), lazer e eventos assim como os serviços de apoio ao turista.

Caracteriza-se como um documento de planejamento e gestão turística municipal, de domínio público, auxiliando o desenvolvimento geral do município, e conseqüentemente o desenvolvimento sustentável do turismo no município e região.

##### 15.1 Resumo Executivo

O Diagnóstico de Oferta Turística de Castilho avaliou e hierarquizou 20 atrativos do destino. Esta hierarquização é necessária para o planejamento do turismo na localidade, pois permite que se tenha uma visão geral sobre o potencial de atratividade, o grau de uso atual, sua representatividade, apoio da população local, estado de conservação, acesso e infraestrutura de cada um dos atrativos individualmente.

Foi avaliado como insatisfatório a participação dos munícipes nos processos de tomada de decisão sobre o turismo e, conseqüentemente, a ausência do desenvolvimento de políticas públicas para o fomento da área.

Os munícipes são fundamentais no planejamento turístico, uma vez que têm contato direto com os turistas e influenciam em seu atendimento. Além disso, são os munícipes que recebem o impacto, seja positivo ou negativo, do desenvolvimento turístico e, diante disso, é preciso que haja integração dos mesmos no planejamento para melhores resultados em todo o processo, para todos.

Ainda sobre os atrativos de Castilho, o diagnóstico indica que tem a necessidade de integrar os atrativos e estreitar as relações entre o trade turístico, Prefeitura e COMTUR, para que os objetivos para desenvolver o turismo da cidade.

O diagnóstico mostrou que o turismo náutico, de pesca e o ecoturismo são os principais pontos para o desenvolvimento da atividade turística no município de Castilho, estes segmentos são representados por recursos turísticos com alto nível de potencialidade



e representatividade, e necessitam aumentar o grau de utilização e conseqüentemente o fluxo de turistas no município.

Além disso, é preciso realizar ações de divulgação da cidade e seus atrativos para que a atividade comece a ser fomentada. Não obstante, é importante criar estratégias para a visitação dos demais pontos turísticos, inserindo-os em roteiros que busquem entreter o visitante durante sua estada no local.

Os atrativos culturais do município possuem grande potencial, até então pouco explorado, para realizar ações de resgate da cultura e história local, além de possuir capacidade para transmitir tais histórias e conhecimento aos munícipes e turistas. Com isso em prática, espera-se fomentar o sentimento de pertencimento e despertar o interesse dos moradores para as atividades e espaços de planejamento do turismo.

O diagnóstico identificou que o trade turístico atende satisfatoriamente a demanda atual da cidade. Entretanto é possível notar a necessidade na ampliação de políticas de fomento a estas áreas, visto que a mesma não suprirá a demanda potencial de visitantes conforme a atividade turística for galgando seu desenvolvimento.

Esta necessidade de uma maior variedade e opções do trade turístico diz respeito à malha hoteleira e aos serviços de alimentação da cidade, que estão preparados e capacitados para o fluxo atual, mas que precisaram de atualizações e de novas estratégias para suprir as mudanças propostas pela inserção da atividade turística na economia do município.

Outro problema identificado pelo diagnóstico é o não cadastramento dos estabelecimentos de hospedagem e de alimentação no CADASTUR, ou seja, não estão aptos a participar de projetos institucionais do Ministério do Turismo. É preciso lembrar que o cadastro no CADASTUR é obrigatório para os meios de hospedagem.

Deste modo, é notável que a atividade turística no município de Castilho é uma novidade aos gestores municipais, população e mesmo aos donos de estabelecimentos de interesse turístico no município. Para tanto, é de extrema importância que a construção das políticas e programas de fomento à atividade seja feita em conjunto entre o Poder Público, Trade e População, para minimizar os impactos negativos e potencializar os benefícios que a inserção da atividade possa vir a ocasionar ao município de Castilho, gerando oportunidades de desenvolvimento.



Castilho (SP), 28 de março de 2018.

**APARECIDA DE FÁTIMA GAVIOLI NASCIMENTO**

Prefeita

120

**SIDNEI CARLOS SANTOS BONFIM FERREIRA**

Presidente do COMTUR



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Senado. **Turismo Movimenta cerca de US\$ 5 trilhões no mundo**. Disponível em: < <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/09/27/turismo-movimenta-cerca-de-us-5-trilhoes-no-mundo-diz-adelmir-santana-22979676>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: São Paulo: Editora Ática, 1998, 8ª ed.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2003. 517 p.

BEZERRA, M. M. O. **Estratégias de desenvolvimento do turismo**: Em busca de uma tipologia IN: Economia e Sociedade: Campinas, 2006.

Blücher, 1999.

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Tradução: Josely Vianna

BRAGA, H Gustavo. Ministério do Turismo. **Turismo movimenta R\$ 492 bilhões no Brasil**. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/957-turismo-movimenta-r-492-bilhoes-no-brasil.html>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

Brasil, 1996. Cap. 6, p.291-336.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. – Brasília, DF, 2010. 90p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística / Ana Clévia Ribeiro (Coordenadora) – Brasília (DF), 2011.**

BRASIL, Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais** – Brasília (DF), 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano\\_nacional\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf). Acesos em 25 ago. 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: marcos conceituais**. Brasília, DF, s/d, 56 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília, DF, 2010,. 96p.

BRASIL. Decreto Federal nº 7.381, de 02 de dezembro de 2010. **Regulamenta a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo**



ao setor turístico, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm). Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 11.711, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm). Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo.** Brasília, 2013.

BRASIL. **Portal do Ministério do Turismo.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em 15 ago. 2017.

CARMO, L. A. **O desenvolvimento do turismo local: A importância da informação como fator de potencialização turística.** PRETEXTO, v. 7, n. 1, p. 63-68. Belo Horizonte, 2006.

CARNEIRO, Edivasco; OLIVEIRA, Sofia Araujo; CARVALHO, Karoliny Diniz. **Turismo Cultural e Sustentabilidade: uma relação possível?.** v.4, n. 1, p.16-17, 2010.

CASTRO, Regiane Campos; MENDONÇA, Arminda. **A importância dos recursos/atrativos naturais e artificiais.** Revista eletrônica Aboré. ed. 5 p. 04, 2010.

CEPAGRI METEOROLOGIA – Unicamp – **Clima dos Municípios Paulista.** Disponível em: < [http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima\\_muni\\_624.html](http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_624.html)>. Acesso em: 14 de ago. de 2017.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

CHRISTOFOLETTI, A. **A Teoria dos Sistemas.** Boletim de Geografia Teorética,

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de Sistemas em Geografia:** Introdução. São Paulo:

CHRISTOFOLETTI, A. **Aplicabilidade do conhecimento geomorfológico nos projetos de planejamento.** In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Cap. 11, p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais.** São Paulo: Edgard



CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO VALE DO PARANAPANEMA (CIVAP). **Plano de Desenvolvimento Regional e Local dos Municípios do Vale do Paranapanema**. Assis (SP), 2014.

CORIOLOANO, L.N.M.T. Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo. In **Turismo e Ambiente: Temas Emergentes**. Queiroz, O.T.M.M. São Paulo, 2006.

CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand de São Paulo. São Paulo: IPT, 1981a.

DEOTONI; S. F; IMBERNON, R. A. L; ROCHA, Y. T. **Caracterização geomorfológica da Região da Serra do Boturuna, Estado de São Paulo**. Revista de Geografia, v. especial VIII SINAGEO, n. 3. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2010

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

**Estado de São Paulo**. São Paulo: IPT, 1981b.

GOIÁS. Agência Estadual de Turismo (GOIÁS TURISMO). **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo de Negócios e Eventos em Goiás (PDITS) – Polo de Negócios e Eventos 2012**. Disponível em: <http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/plano-de-desenvolvimento-integrado-do-turismo-sustentavel-polo-de-negocios-e-eventos-2012>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – Secretaria de Logística e Transportes. **Aeroportos – Castilho**. Disponível em: <<http://www.daesp.sp.gov.br/aeroporto-detalhe/?id=897>>. Acesso em: 14 ago 2017

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – **Secretaria de Turismo**. Disponível em: <[http://www.turismo.sp.gov.br/publico/busca\\_noticia.php?termo=circuitos-turisticos.html](http://www.turismo.sp.gov.br/publico/busca_noticia.php?termo=circuitos-turisticos.html)> Acesso em: 14 ago 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - **Segurança Pública nos Municípios Paulistas**. Disponível em: < <http://www.ssp.sp.gov.br/midia/Midia/00000189.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

GRELLA, Ronei Dione. **Análise do impacto do Projeto Vai Brasil nas operadoras turísticas** [trabalho de conclusão de curso]. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, Curso de Turismo; 2007.



GRELLA, Ronei Dione. **Análise do impacto do Projeto Vai Brasil nas operadoras turísticas** [trabalho de conclusão de curso]. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, Curso de Turismo; 2007.

Hucitec, 1979.

CASTILHO (SP). Lei Complementar Municipal nº 088, de 29 de dezembro de 2010.

**Institui o Plano Diretor de Castilho e dá outras providências.**

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS (IPT). **Mapa Geológico do Estado**.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS (IPT). **Mapa Geomorfológico do Município de Castilho**.

LUCAS, S. de M.. **Turismo Cultural no Vale do Paraíba**. Uma exposição histórica. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL. 2000, Piracicaba. Anais... Piracicaba, 2000.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Cartilha-Dados\\_Turismo-15x21-web.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cartilha-Dados_Turismo-15x21-web.pdf)>. Acesso em: 14 ago 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e Fatos. Estatísticas e Indicadores**. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>> Acesso em: 14 ago 2017,

PEREIRA BARRETO (SP). **Plano Diretor de Turismo**. Disponível em: <http://www.pereirabarreto.sp.gov.br/planodiretordeturismo.html>. Acesso em: 12 ago. 2017.

ROSANA. **Diagnóstico Turístico do Município de Rosana (SP)**. Disponível em: <http://www.rosana.sp.gov.br/diagnostico-turistico/DIAGNOSTICO-TURISTICO-ROSANA.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2015.

ROSE, A.T. Turismo, Planejamento e Marketing. São Paulo: Manole Ltda.,

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia aplicada aos EIAs-RIMAs**. In: GUERRA, A. J. T.;

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto,

ROSS, J. L. S.; MOROZ, I. C. **Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo**.

RUSCHMANN, D. van de M. Turismo e desenvolvimento sustentável: a

SÃO PAULO (Estado). **Portal da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo**.

Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2015.



SÃO PAULO (Estado). **Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. Município de Interesse Turístico.** São Paulo (SP), 2016.

SÃO PAULO (SP). **Plano de Turismo Municipal 2015-2018.** Disponível em: <http://imprensa.spturis.com.br/wp-content/uploads/downloads/2015/06/platum-2015-2018.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

São Paulo: **FFLCH-USP/IPT/FAPESP**, 1997.

São Paulo: **Oficina de Textos**, 2006.

SEADE. **Informações dos Municípios Paulistas.** Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/> 2017. Acesso em 25 Set 2017.

SEADE. **Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo**, 2017.

SEBRAE. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Sustentável na Lapa**, 2015.

SILVA, V. E; ALVES, L. M. **Gestão Pública do Turismo: Análise e Profissionais.** Publicado no Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo, v.5, nº 6, p. 155 – 174: Curitiba, 2016.

STIGLIANO, BEATRIZ V. e CÉSAR, PEDRO A. B. **Inventário Turístico.** Ed. Alínea. Campinas, 2006.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico.** 3. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

UNESCO. **Recomendação para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS) / FUNDAÇÃO CÂNDIDO RONDON (FCR). **Proposta de elaboração do estudo da cadeia produtiva do turismo em Mato Grosso do Sul: relatório final.** Campo Grande: FAPEC, SEBRAE MS, Fundação Cândido Rondon, 2006.

UNWTO – **Word Tourism Barometer. International Tourism continues to grow above average in the first four months of 2016.** Disponível em: <[http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto\\_barom16\\_04\\_july\\_excerpt\\_.pdf](http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_barom16_04_july_excerpt_.pdf)>. Acesso em: 14 ago 2017.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis.** Tradução: Cristiano Vasques e Liana Wang. 1.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 232.